



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA
EDUCAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
INTERDISCIPLINARES

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): NAS ESCOLAS
NO/DO CAMPO DE SAPÉ/PB

SEVERINA MARIA RODRIGUES DUARTE

GUARABIRA – PB
2014

SEVERINA MARIA RODRIGUES DUARTE

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): NAS
ESCOLAS NO/DO CAMPO DE SAPÉ/PB

Monografia apresentada ao Curso de especialização em Fundamentos da Educação: práticas Pedagógicas em convenio com a Universidade Estadual da Paraíba e o governo estadual. Em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista

Orientador:

Profº Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

GUARABIRA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D812e Duarte, Severina Maria Rodrigues
Educação de jovens e adultos (EJA): [manuscrito] : nas
escolas no/do campo de Sapé/PB / Severina Maria Rodrigues
Duarte. - 2014.
82 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues,
Departamento de Educação".

1. Cidadania. 2. Ensino. 3. Educação de jovens e adultos. I.
Título.

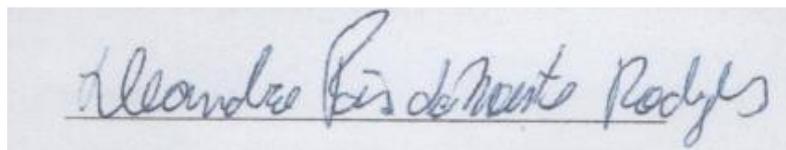
21. ed. CDD 374.012

SEVERINA MARIA RODRIGUES DUARTE

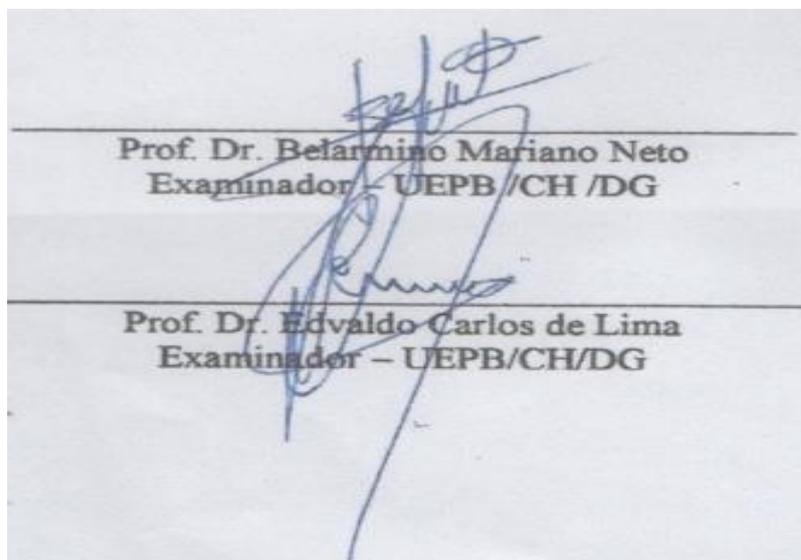
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): NAS
ESCOLAS DO CAMPO E NO CAMPO

Monografia apresentada ao Curso de especialização em Fundamentos da Educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares em convenio com a Universidade Estadual da Paraíba, e o governo, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014.



Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Orientador



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Examinador - UEPB /CH /DG

Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima
Examinador - UEPB/CH/DG

Aos meus pais, Severino Simão Rodrigues, Maria Dalvina Rodrigues (memória) minhas filhas; Kelly Rodrigues Duarte França, Kátia Rodrigues Duarte, ao meu neto, Arthur Guilherme Duarte França, meu esposo, Nelson Feliciano Duarte, pela dedicação, companheirismo e amizade, as minhas amigas, Rivanilda, Maria Domingos, Fátima Gomes e Cristina que tantas aventuras juntas vivenciamos, no decorrer desse curso.

Ao professor Leandro Paiva M. Rodrigues por sua orientação, colaboração, paciência e amizade em todos os momentos deste trabalho. Por sempre me dar força, orientando os caminhos a seguir e por provar que com força de vontade e persistência nada é impossível quando se deseja alcançar um objetivo na vida e também ao mostrar que valeu a pena todo o esforço para chegar até aqui.

A todos os meus PROFESSORES, que com as luzes de suas críticas e as sugestões de sua experiência me ajudaram a crescer.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Á Deus, por ter me conduzido durante toda a minha vida, permitir que pudesse alcançar tamanho objetivo.

Á toda minha família que de forma direta ou indireta também contribuiu para o termino deste trabalho.

Ao diretor e professor deste centro Acadêmico (Centro de humanidades) Professor Belarmino Mariano Neto, por tratar tão bem os estudantes desta unidade que o procuram e pelo empenho constante ao dever publico que executa com excelência.

Aos professores; Wallene, Leandro, Sueli, Rosilda, Luciana, pelas aulas ministradas em minha turma, nos apoiado na realização desta especialização.

A Universidade Estadual da Paraíba e ao senhor governador; Ricardo Vieira Coutinho, pela oportunidade de realização profissional.

Á todos os funcionários deste Centro, que no transcorrer de minha estada nesta instituição, usaram da, mas sublime humildade e cordialidade no pronto atendimento ao dever de exercer a função publicam, com dignidade e respeito aos seus beneficiários.

Aos entrevistados, que prestaram informações solicitadas colaborando com o alvo deste trabalho.

Á todos meus verdadeiros agradecimentos.

“Diz-me e o esqueço, ensina-me e o recordo, envolve-me e o aprendo.” (Benjamin Franklin)

Resumo

A educação é um direito de todos e deve ser inclusiva e inserida de forma abrangente, sem distinção de cor raça e religião. Acreditando na importância da EJA, enquanto instrumento para alcançar um sociedade mais igualitária, proporcionando assim o crescimento econômico e desenvolvimento social e cultural do país, o trabalho monográfico aqui apresentado objetiva compreender as reais contribuições da EJA, desenvolvida nas escolas no campo, com metodologia voltada para a realidade do campo, no município de Sapé- PB. Partindo da realidade do cotidiano, para melhor conhecer a importância da EJA, para os alunos do município. Foi registrado neste trabalho dados referente à metodologia aplicada pelos professores nas escolas trabalhadas. Para a construção deste estudo partimos pela pesquisa qualitativa e quantitativa, na primeira buscamos ouvir todos os envolvidos no processo de aprendizagem, tanto alunos como professores. Num segundo momento aplicamos um questionário com os alunos, os dados obtidos durante esta pesquisa oferecem uma visão mais crítica a respeito dos resultados da ação educativa nesta modalidade. A EJA é importante para que os alunos, pois possibilitou relaciona os conhecimentos com o seu cotidiano. Observou-se também que a evasão nas salas da EJA é decorrente na sua maioria por insegurança dos educandos, uma vez que moram distantes das escolas, outra explicação foi que os mesmos já tenham sofrido algum tipo de bullying, outro elemento importante para entender a evasão escolar é a fadiga do trabalho, uma vez que os alunos trabalham durante o dia e estudam a noite lavoura. Essas considerações imputam um ensino diferenciado onde os alunos sejam protagonistas de sua história, cabe também a professor o desenvolvimento de metodologia adequada para a realidade, conseguiu-se registrar que há um esforço pelo corpo docente das escolas pesquisadas para o melhor ensinamento, contudo as próprias escolas não tem uma estrutura adequada.

Palavras-chave: Cidadania. Ensino. Educação de Jovens e Adultos.

Abstract

Education is a right and should be inclusive and inserted comprehensively, without distinction of color race and religion. Believing in the importance of adult education as an instrument to achieve a more egalitarian society, thus providing economic growth and social and cultural development of the country, the monographic work presented here aims to understand the real contributions of the EJA, developed in schools in the country with a methodology aimed for the reality of the countryside, in the village of thatch-PB. Starting from the reality of everyday life, to better understand the importance of adult education for the students of the county. Was recorded in this study data concerning the methodology applied by the teachers worked in schools. For this study we set out to build a qualitative and quantitative research, we seek first to hear everyone involved in the learning process, both students and teachers. Secondly applied a questionnaire with the students, the data obtained during this study offer a more critical view regarding the results of educational action in this mode. The EJA is important for students, because it enabled knowledge related to their daily lives. It was also observed that avoidance in the halls of the EJA is mostly caused by uncertainty of the students, since they live far from schools, another explanation was that they have already suffered some type of bullying, another important element to understand evasion school is fatigue from work, since students work during the day and study at night farming. These considerations impute differentiated instruction where students are protagonists of their history, it is also for the teacher to develop appropriate methodology to reality, could be registered that there is an effort by faculty of the schools surveyed for the best teaching, yet the very schools do not have adequate infrastructure.

Keywords: Citizenship. Education Youth and Adults.

LISTA DE GRÁFICOS

01	Estado civil dos entrevistados	46
02	Sexo dos entrevistados.....	49
03	Idade dos entrevistados.....	51
04	Atividade remunerada.....	53
05	Renda mensal.....	56
06	Tempo de estudo dos entrevistados.....	58
07	Disciplina que os entrevistados gostam de estudar.....	61
08	Motivo para voltar aos estudos.....	63
09	Motivo de não estudar quando era criança.....	66
10	Acreditam que com os estudos pode haver mudanças da realidade.....	67

LISTA DE FIGURAS

01	Estação férrea.....	34
02	Igreja Matriz N.S da Conceição.....	34
03	Escola Gentil Lins.....	36
04	Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Odilon Alvares Pedrosa...	36
05	Escola M E I Várzea Grande.....	45
06	Placa de inauguração da Escola Várzea Grande.....	45

LISTA DE QUADROS

01	Escolas do Município de Sapé/PB em que existe a EJA.....	38
02	Levantamento das escolas do campo com educação da EJA.....	43
03	Levantamento das escolas do campo com educação da EJA no 2º segmento do ensino fundamental.....	44
04	Nota de Balanço da CAIENA em 1983.....	54
05	Produção de Cana-de-açúcar em Sapé/PB ano de 1990, 2012.....	54

LISTA DE SIGLAS

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

SEA-Serviço de Educação de Adultos.

CNER - Campanha Nacional de Educação Rural.

CNBB - Confederação Nacional dos Bispos do Brasil.

UNE - União Nacional dos Estudantes.

MOBRAL-Movimento Brasileiro de Alfabetização.

SEXEC - Secretaria executiva.

COREG - Coordenações regionais.

COEST - Coordenações Estaduais.

GEPED - Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação.

GEMOB - Gerencia de Monitoração de Operações.

GERAP - Gerencia de Atendimento Presencial.

MEC - Ministério da Educação e Cultura.

CNE - Conselho Nacional de Educação.

CEB - Centro Excursionista Brasileiro.

PNAC - Projeto para o Novo Século Americano.

LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

IPF - Instituto Paulo Freire.

FUP - Federação Única dos Petroleiros.

CUT - Central Única de Trabalhadores.

PAS - Programa Alfabetização Solidária.

ONG - Organização não governamental.

ALFASOL - Programa de Alfabetização Solidária.

PRONERA - Programa Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

EJA - Educação de Jovens e Adultos.

UFPB - Universidade Federal da Paraíba.

UFCEG - Universidade Federal da Campina Grande.

CEPLAR - Campanha de Educação Popular.

JUC – Juventude Universitário Católica.

PNA - Plano Nacional de Alfabetização.

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

MST - Movimento dos Trabalhadores sem Terra.

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a infância.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura.

PBA - Programa Brasil Alfabetizado.

EEMOAP - Escola Estadual Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	18
3	EDUCAÇÃO NO BRASIL: DIÁLOGO ENTRE O CAMPO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	20
3.1	Educação de jovens e adultos: princípios e práticas	29
4	A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SAPÉ/PB.....	33
4.1	Origem do município de Sapé/PB.....	33
4.2	Educação do Município.....	35
4.3	Resultados da pesquisa: EJA nas Escolas do/no Campo em Sapé/PB.	43
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
	REFERÊNCIAS.....	74
	APÊNDICES.....	76
	APÊNDICE A: Questionário.....	77
	ANEXOS.....	79
	Anexo A: Ofício nº 024/2014 – Prefeitura de Sapé – Diretoria de Divisão de Ensino.....	80

1 INTRODUÇÃO

O ato de educar é o processo de desenvolvimento pelo qual passamos no período de nossa existência, onde temos a oportunidade de prosperar, tanto no campo físico, intelectual e moral, possibilitando superar os desafios que possam aparecer em nossa caminhada, o que proporciona uma mudança em nosso ser e no nosso cotidiano.

Nesse contexto, a educação não tem uma forma correta para acontecer, ou regras para se seguida, podendo ocorrer tanto em uma simples casa, como num palácio, no campo, cidade, igreja, escola, clube. Todavia a educação ocorrida nas escolas busca obedecer a regras, padrões e metas. A meta do saber, aprender a ler e a escrever cada vez melhor para poder se informar sobre diferentes assuntos, como também transmitir suas ideias com clareza e, percebermos como tudo isto o quanto a educação é importante para nos tornar-nos um cidadão consciente de nossos direitos e deveres diante da sociedade a qual estamos inseridas.

O projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é destinado a dar nova oportunidade aos jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiências e apenados, que se encontra fora da faixa etária da escolaridade regular, proporcionando que os mesmos de continuidade e conclua seus estudos, podendo com isto resgatar sua dignidade, satisfação pessoal, autoestima e a segurança de poder vencer barreiras da exclusão, muitas vezes impostas pela sociedade a qual esta inserida.

No conjunto dessa metodologia trabalhadas em sala de aula, estão: a valorização das experiências trazidas para escola pelos educandos, atividades individuais oral e escritas que envolva problemas em que os alunos possam utilizar conhecimentos do seu cotidiano, trabalhar com atividades onde os alunos sintam-se valorizados, possibilitando a participação

de debates abertos, seminário, ciranda da leitura, semana da cultura. Além disso, são trabalhados diariamente treino ortográfico de palavras, pequenos textos e frases.

Assim o presente trabalho compreende a problemática das escolas no/do campo do município de Sapé-PB, que trabalha com a educação da EJA, tendo com evidencia os problemas sociais enfrentados no cotidiano, pelos alunos, que em sua maioria são pessoas carentes, com baixo poder aquisitivo e tendo com emprego trabalho diretamente com a agricultura, assim, observamos a falta de oportunidade que lhes são tiradas ocasionadas pela falta de educação.

No Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº9.394/96, a educação divide-se em dois níveis, a educação básica, e o ensino superior. A Educação básica compreendendo a Educação Infantil, Ensino fundamental e o ensino Médio e é nessa educação básica que se encontram as salas da EJA, em nossa proposta de estudo aqui apresentada é principalmente a Alfabetização e o ensino fundamental 1 (da 1ª série a 5ª série).

Os números ainda são mais preocupantes se considerarmos os analfabetos funcionais. Diante dessa realidade buscamos destacar como está sendo realizado o ensino da Educação de Jovens e Adultos no campo, como se comporta os trabalhadores do campo, após um dia de trabalho? Qual será a motivação do mesmo para ir até a escola? Como que esse ensino ministrado nas escolas pautam-se em que concepção teórico-metodológica para sua realização? Será que essas salas valorizam sua cultura, para que esses sujeitos sintam-se motivado a continuar na escola? Por que a evasão tem um número muito alto? Será que esse novo olhar de considerar o trabalho e o dia a dia duro desse sujeito melhorar o ensino da EJA.

O objetivo nesta pesquisa é estudar a metodologia aplicada nas salas da EJA, nas escolas no/do campo, no município de Sapé-PB, onde a maioria destas salas é composta por alunos multisseriadas, levando o professor a trabalharem com bastantes atividades em grupo

ou individual, todos realizados com bastante cuidado com a finalidade de valorizar e conservar sua cultura, portanto compreender a postura do educador da Educação de jovens e adultos (EJA), e adequação dos mesmos na construção e amplificação, em sala de aulas, atitudes e posicionamentos diante dos alunos, onde se possa verificar a vivência e a valorização da sua cultura.

Partindo desta realidade e, para melhor conhecer o desenvolvimento deste trabalho, o mesmo foi realizado baseando-se em pesquisas de campo, onde foram realizadas observações, entrevista não estruturada e a aplicação de questionários, a partir das varias visitas realizadas passamos a conhecer melhor a realidade dos educando, e sua relação com os educadores, como fazem uso de sua metodologia diariamente nas aulas, nas tarefas, na aplicação das mesmas no cotidiano de cada um desses sujeitos.

Este trabalho esta dividido em cinco capítulos, no segundo capítulo, registramos estudos sobre a Educação no Brasil, numa perspectiva do diálogo entre o campo e a educação de jovens e adultos, procurando destacar, a origem da educação do campo no Brasil, no estado (PB) e no município de Sapé-PB. O terceiro capítulo baseia-se na Educação de jovens e adultos; principio e praticas, apresentando a educação da EJA nas escolas do/no campo. O quarto capítulo, descreve a origem do município de Sapé-PB, e trata do estudo de caso nas escolas do campo de Sapé que tem sala de EJA. Por fim, no quinto capítulo são feitas as considerações finais sobre a temática abordada.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a realização desta pesquisa, melhor metodologia é a do tipo qualitativa, na qual se dá mais importância à compreensão e explicação do fenômeno estudado, através da observação participante e outras técnicas utilizadas. De acordo com Triviños (1987, p. 121), “a participação do investigador como etnográfico envolve-o na vida própria da comunidade”. Nesse caso, a etnografia baseia-se nas conclusões das descrições da realidade histórico social.

Para Luke e André (1986), a perspectiva etnográfica parte do princípio de que o pesquisador pode modificar os seus problemas e hipóteses durante o processo de investigação, verificando, assim se a pessoa que lê esse estudo consegue interpretar aquilo que ocorre no grupo estudado tão apropriadamente como se fosse um membro desse grupo.

Segundo esses autores, a etnografia estuda primordialmente as questões que estão ligadas mais no contexto interativo entre as pessoas e o grupo. Partindo do pressuposto da importância da pesquisa para descoberta, interpretação e análise de estudo e para atingirmos determinado assunto, com base nesta certeza, esta pesquisa foi realizada em cinco escolas do campo.

O interesse por esta temática surgiu de um anseio por identificar o que levavam esses discentes da EJA procurar por esse ensino e conseqüentemente quais fatores acarreta a desistência dos mesmos? E por que dentre tantas ofertas de ensino para adultos muitos destes não buscam a qualificação através dos estudos? Em busca a estas indagações foram elaborados questionários, realizada pesquisa de campo, com discentes e docentes da Educação de Jovens e Adultos.

A presente pesquisa foi realizada em 5 escolas do campo e 3 escolas na cidade da Educação de Jovens e Adultos, foi aplicado um quantitativo de 100 questionários

(apêndice A) aos alunos, este questionário tinha o caráter de ser estruturado em perguntas fechadas com múltiplas respostas, segundo Marconi; Lakatos (2010, p.189) este tipo de questionário se caracteriza por ser “perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” .

Foram também entrevistados 10 professores, as entrevistas foram de caráter não estruturado, que segundo Marconi; Lakatos (2010, p. 180) “o entrevistador tem a liberdade para desenvolver a cada situação em qualquer direção que considere adequada. É a forma de poder explorar mais amplamente a questão”, assim partimos das conversas informais direcionados ao assunto.

Foram realizadas observações não sistemáticas nas estruturas dos colégios, nos materiais didáticos e na própria dinâmica dos alunos, para possibilitar a compreensão das dificuldades enfrentadas por eles para prosseguir nos estudos.

Diante desta realidade podemos traçar o paradigma desse ensino no campo e na cidade e as dificuldades desses alunos e professores para o êxito na modalidade deste ensino. Esta forma de pesquisa desencadeou a necessidade de um estudo com um olhar diferenciado nas escolas do campo, analisando a metodologia do ensino aplicada nestas escolas, corpo docente, estruturas físicas, e acessibilidades dos alunos.

3 EDUCAÇÃO NO BRASIL: DIÁLOGOS ENTRE O CAMPO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

A educação do campo ganhou espaço na Constituição brasileira de 1934, até então de acordo com as Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo (DUTRA, 2012) não havia sido mencionadas nas constituições de 1824 e 1891, por sermos um país de origem eminentemente agrária, percebemos certo descaso com a educação do campo.

Em 1920 a taxa de analfabetismo atingiu a marca de 72%, percebe-se então o descaso na educação do Brasil (CASTELLO, 1993). Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas. Esse foi o primeiro plano na história da educação brasileiro que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adulto.

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) foi criado em 1938, e a partir de suas pesquisas e estudos, foi fundando em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário com o objetivo de realizar programas que ampliasse e incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. Em 1945, este fundo foi regulamentado, estabelecendo que 25% dos recursos da educação fossem empregados na educação de adolescentes e adultos (VISCOVINI, 2009).

Em 1946 surge a Lei Orgânica do Ensino Primário que previa o ensino supletivo. Em 1947 surgiu um programa, de âmbito nacional, visando atender especificamente às pessoas adultas, foi criado o Serviço de Educação de Adultos (SEA). Em 1952, foi criada a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), para atender as populações que viviam no meio rural. E em 1958, com a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos

no Rio de Janeiro, onde iniciou-se uma discussão de um novo método pedagógico utilizado na educação de adultos, nesse período buscou-se novos métodos de alfabetização de jovens e adultos, como o de Paulo Freire.

Nos fins da década de 50 e início da década de 60 foram criadas várias campanhas contra o analfabetismo, como: Movimento de Educação de Base (1961), Movimento de Cultura Popular do Recife (1961), Centros Populares de cultura da União dos Estudantes (UNE), Campanha de Pé no chão Também se Aprende da Prefeitura de Natal/RN (1961) baseado na pedagogia freiriana. Neste mesmo ano Freire foi indicado para elaborar o Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação, mas com o golpe militar de 1964, este plano foi interrompido (STRELHOW, 2014).

Em 15 de dezembro de 1967, surge o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) uma campanha de alfabetização de adultos iniciada com Lourenço Filho, o Mobral foi criado pela Lei número 5.379, propondo a alfabetização funcional de adultos visando os mesmos terem melhores condições de vida ao serem alfabetizados. O objetivo maior do Mobral era levar a técnica de leitura e escrita aos adultos, do campo e da cidade como também conhecimentos de como calcular (RIBEIRO, 2001).

Para Andrade (2008), a estrutura do MOBRAL era uma árvore de siglas, propiciando o empreguismo característico das repartições públicas. A estrutura administrativa propunha-se a ser descentralizada e subdividida em quatro níveis: a secretaria executiva (SEXEC), as coordenações regionais (COREG), as coordenações estaduais (COEST) e as comissões municipais (COMUN). A estrutura organizacional dividia-se em gerências pedagógicas (GEPED), mobilização comunitária (GEMOB), financeira (GERAF), atividades de apoio (GERAP) e em assessoria de organização e métodos (ASSOM) e assessoria de supervisão e planejamento (ASSUP). Essa estrutura foi alterada por três vezes entre os anos de 1970 e 1978, sempre criando mais cargos.

Segundo Leal (2013), este projeto, proporcionava ao aluno a restrita à apreensão da habilidade de ler e escrever, sem haver a compreensão contextualizada dos signos, o MOBRAL, foi se modificando aos poucos com mais investimentos que pudesse garantir sua permanência, assim, depois do começo com a campanha de alfabetização de adultos, descobriu que a Lei de sua implantação referia-se a: educação continuada de adolescentes e adultos. Cria-se o Plano de Educação Continuada para Adolescentes e Adultos. Como também o Programa de Educação Integrada, o Programa Cultural e o Programa de Profissionalização.

Vindo depois o Programa de Diversificação Comunitária, o Programa de Educação Comunitária para a Saúde e o Programa de Esporte. E na área da educação geral é lançado o Programa de Autodidatismos.

Todavia com a crise econômica nos anos 80 fica inviável a continuação do projeto MOBRAL, uma vez que o custo de manutenção era altíssimo, assim o governo resolve integra este projeto a fundação Educar, pelo Decreto n. 91.980, de 25 de novembro de 1985, No ano de 1977 a sua receita foi de Cr\$ 853.320.142,00 para atender a 342.877 pessoas, o que revela um custo per capita de Cr\$ 2.488,00. Para financiar esta superestrutura o MOBRAL contava com recursos da União, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2% do Imposto de Renda e ainda um percentual da Loteria Esportiva. (CORREIA, 1979).

As diferenças mais marcantes entre o MOBRAL e a EDUCAR foi que esta última estava dentro da competência do (MEC). Promovia a execução dos programas de alfabetização por meio do “apoio financeiro e técnico às ações de outros níveis de governo, de organizações não governamentais e de empresas” (CNE/CEB, 2000) e; Tinha como especialidade à “educação básica”. A Fundação EDUCAR foi extinta em 1990, surgindo o

Plano Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC) que só durou um ano. (BRASIL, 2005. P.5).

Segundo Stephanou (2005, p. 270):

O Mobral procura restabelecer a ideia de que as pessoas que não eram alfabetizadas eram responsáveis por sua situação de analfabetismo e pela situação de subdesenvolvimento do Brasil. Um dos slogans do Mobral era: “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável”.

Como educadora há precisamente 35 anos, na rede estadual de educação do Estado da Paraíba, e por já ter trabalhado no projeto Mobral, posso afirmar que este projeto foi desenvolvido com uma metodologia voltada para o adulto do campo como também da cidade, que por algum motivo não poderão estudar quando criança. Este projeto em muita localidade era bombardeado pela metodologia dos políticos locais que tentavam e por inúmeras vezes conseguia mudar todo seu objetivo emplastando uma política onde deveríamos da prioridade ao aprender escrever seu nome completo e conhecer os números naturais, objetivo “voto”, isto mesmo votar nos candidatos indicados pelo gestor do município.

Segundo Freire (2000. p.110) “Minha presença de professor, que não pode passar despercebida dos alunos na classe e na escola, é uma presença em si política”. Enquanto presença não possa ser uma omissão, mas um sujeito de opções. Devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar á verdade. Ético, por isso mesmo, tem que ser o meu testemunho.

Porém com o Governo Collor em 1990 a fundação Educar foi extinta, não existindo nenhum outro projeto em seu lugar. Com isso iniciou-se, uma falta de estímulos do governo federal nos projetos de alfabetização. Os municípios passam a assumir a função da educação de jovens e adultos. Enquanto isso foi realizada muitas experiências nas

universidades, nos movimentos sociais e organizações não governamentais em relação à educação. Há uma imensa pluralidade de práticas metodológicas baseadas em descobertas, linguísticas, psicológicas e educativas recentes, graças aos estudos de Emília Ferreiro sobre Psicogênese da Língua Escrita, as pessoas não alfabetizadas já possuem conhecimentos sobre a língua e, ao iniciarem o processo de alfabetização, percorrem por quatro fases da escrita: a pré-silábica, a silábica, a silábico-alfabética e a alfabética, que por sua vez contribuíram para a criação de métodos de alfabetização (MORAIS, 2012).

Sabemos que muito cidadão não alfabetizado só tiveram oportunidade de voltar às escolas, com a criação da República Nova e a Constituição Federal de 1988, onde foram sancionadas leis que dão direito a educação a todos os cidadãos, como cita Oliveira (2007 p.4):

O inciso I do artigo 208 indica que o Ensino Fundamental passa a ser Obrigatório e gratuito, “assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para”. “Todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Em seu artigo 214, a Carta Magna indica também a que legislação “estabelecerá o Plano Nacional de” Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à • I – erradicação do analfabetismo, • II – universalização do atendimento escola.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N°9.394/96, é determinado que o Plano Nacional de Educação fosse elaborado em concordância com a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990), e com base na LDB, foi constituída a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino através da resolução CNB/CEB N° 1, de 5 de julho de 2000, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, garantindo o direito a uma educação de qualidade, previsto no Art. 37 da LDB (BRASIL, 1996):

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Em 1985, com o fim do Mobral, surgiram outros programas de alfabetização, para substituí-lo, criaram a Fundação Educar, vinculada especificamente ao Ministério da Educação. Tinha o papel de supervisionar e acompanhar, junto às constituições e secretarias o investimento dos recursos transferidos para o cumprimento de seus programas.

Apenas em 1996, surgiu um novo programa nacional de alfabetização promovido pelo Governo Federal. O Programa Alfabetização Solidária (PAS), com o intuito de colaborar em conjunto os movimentos de confronto ao analfabetismo global e funcional na sua definição da identidade da educação de jovens, adultos e idosos, como modalidade de educação nacional presente na lei 9394/96, público designado e objetivando eram jovens, adultos, idosos e pessoas marginalizados, que se encontram nos presídios ou nos assentamentos, que não tiveram oportunidade de frequentarem escolas quando estavam na idade correta para as salas regulares. O PAS foi transformado em uma Organização não Governamental (ONG) com o nome de Alfabetização Solidária (ALFASOL) em 1998 (SANTOS 2013).

Na década de 1980, com a ampliação do número de conflitos agrários e ocupações de terras organizados no MST, as questões educacionais dos camponeses e trabalhadores rurais ficaram mais visíveis. A existência de pequenos números de escolas e o trabalho com conteúdos voltados completamente para realidade da cidade e caracterizados pela ideologia do Brasil urbano fez com que o movimento social iniciasse novas experiências e desenvolvesse novos documentos mostrando as necessidades e as possibilidades na construção de uma

política pública de educação do campo voltada totalmente para os interesses e realidade do campo no campo. (SOUZA, 2012).

Em 1998, surgiu o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA), com o objetivo, de fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável (INCRA, 2013). Este programa apoia projetos em todos os níveis de ensino, como a Educação de jovens e Adultos (EJA). (FREITAS, 2011).

Na década de 1980, com a ampliação do número de conflitos agrários e ocupações de terras organizados no MST, as questões educacionais dos camponeses e trabalhadores rurais ficaram mais visíveis. A existência de pequenos números de escolas e o trabalho com conteúdos voltados completamente para realidade da cidade e caracterizados pela ideologia do Brasil urbano fez com que o movimento social iniciasse novas experiências e desenvolvesse novos documentos mostrando as necessidades e as possibilidades na construção de uma política pública de educação do campo voltada totalmente para os interesses e realidade do campo no campo. (SOUZA, 2012).

Nesta perspectiva, cabe destacar as variadas transformações pela qual a educação do campo estava sendo submetidas, entre tantas damos ênfase ao primeiro Encontro Nacional das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária-ENERA que aconteceu em 1997 em Brasília, firmando-se parceria entre o MST, GT-RA/UNB, UNICEF, UNESCO e da CNBB.

O projeto PRONERA, que teve seu surgimento no governo FHC, em 1998, é vinculando ao gabinete do ministro da educação (Carlos Alberto Gomes Chiarelli), onde o mesmo teve seu manual de operação aprovado em 2001, é incorporado ao INCRA, contudo é com a ascensão do governo do Partido dos Trabalhadores, com o Presidente Luiz Inácio Lula

da Silva o projeto PRONERA, passa maior dinâmica na educação do campo. (SANTOS, 2011).

Assim, elementos fundamentais para o entendimento desse modelo de educação são os princípios do território de pertencimento e as práticas sociais do grupo, corroborando com essa ideia Nascimento (2012) afirma sobre o PRONERA que:

“Realizado por diferentes territórios e práticas sociais que reúnem a diversidade do campo, também realiza prática e reflexões teóricas da educação do campo, tendo como fundamento a formação humana como condições primordial, e como princípio a possibilidade de todos a todas serem protagonistas de sua história, criando novas possibilidades para descobrir e reinventar, democraticamente, relações solidárias e responsáveis no processo de reorganização sócio territorial em que vivem”. (NASCIMENTO, 2012 p.91).

Portanto o PRONERA tem como objetivo fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária estimulando, propondo, criando, desenvolvendo e coordenando projetos educacionais, utilizando metodologias voltadas para a especificidade do campo, tendo em vista contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável.

O projeto PRONERA, conta com três ações metodológicas básicas, para contribuir com o desenvolvimento social no campo; alfabetizar e escolarizar jovens e adultos nos dois seguimentos de ensino fundamental; capacitar pedagogicamente e escolarizar educadores do ensino fundamental para que venham a atuar como agentes multiplicadores nas áreas de reforma agrária; formar e escolarizar os coordenadores locais para atuarem como agentes sociais multiplicadores e organizadores de atividades educativas comunitárias (NASCIMENTO, 2012).

A partir destas ações o projeto PRONERA, tem como objetivo principal oferecer a educação do campo a todos brasileiros, como também á práticas sociais que incorporam a diversidade do campo oferecendo ainda garantia para aumentar as possibilidades de formação e restabelecimento de posição de existência da agricultura família no campo. (UFSC, 2012).

Portanto o PRONERA veio fortalecer a vida dos camponeses, abrindo, oportunidades para sua permanência em seus territórios valorizando a sua diversidade: econômica, sociais, ambientais, políticas e éticas.

Em 2003 lança-se o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), programa que possibilita atualmente aos alunos da continuidade aos seus estudos, o programa PBA, atende educando de todo território brasileiro, principalmente os da região nordeste, onde contabilizamos município que apresenta alta taxa de analfabetismo.

Temos acompanhado o crescimento da educação no campo nos últimos anos, como também os debates nas políticas educacionais aqui no país, o que nos encaminha ao interesse de aprofundarmos nesta pesquisa relacionada com a educação no campo, todavia sabemos que a educação em assentamentos, desde o início do MST, foi realizada de diferentes formas e de acordo com as possibilidades estruturais e conjunturais, pois não dispunham de infraestrutura mínima para ensinar nas escolas em barracos cobertos de lonas, com bancos de madeira ou sentadas no chão ou mesmo sob as sombras das árvores (FERREIRA, 2012).

O projeto PBA, em conjunto com o MEC, tem o objetivo de orientar as ações que seriam desenvolvidas nos municípios brasileiros, com a missão de no decorrer de 2000 á 2015 reduzirem pela metade a taxa do analfabetismo, acordo esse assinado durante a Conferência Mundial de Educação realizado no ano de 2000 em Dacar. O projeto busca valorizar os conhecimentos do cotidiano dos jovens e adultos, como também incentivar mesmo que não tiveram oportunidade de terminar seus estudando a voltarem á frequenta as escolas.

Tendo em vista tantos projetos para alfabetização de jovens e adultos, estes projetos só eram em sua maioria desenvolvidos nas escolas da cidade, o que levavam muitos, jovens, adultos e idosos do campo, permanecer fora das salas de aulas, fortalecendo a ideia que estudar era privilégio, dos cidadãos da cidade.

Atualmente temos um quadro totalmente diferente, quando falamos de educação do/no campo, contamos com varias escolas, trabalhando com educação de jovens, adultos e idosos, com o objetivo de levar para toda uma educação de qualidade, voltada totalmente para suas realidades, respeitando e valorizando seus conhecimentos.

3.1 Educação de Jovens e adultos: princípios e práticas

Através da evolução histórica do processo de alfabetização, tem acontecido mudança significativa dentre estas mudanças destacam-se as transformações econômicas, políticas sociais e educacionais, Ferreiro (1990) considera o processo de alfabetização nada de mecânico, mas deve produzir inovações e revoluções de ideias e hipóteses acerca da aquisição do conhecimento, no código escrito, descrevendo os estágios linguísticos que o educando percorre até chegar à aquisição da leitura e escrita.

Ferreiro (1994) concebe a alfabetização como um processo que envolve aspectos de natureza gráfica relacionados à codificação e decodificação dos signos linguísticos a aspectos de natureza construtivos que refletem o nível de interiorização e as diferentes formas de representação do sistema de escrita.

No entanto, defende que o processo de alfabetizar tem vários estágios diferentes de desenvolvimento, onde a partir destes os educandos passam a interpretar e representar a linguagem através da escrita. Neste caso, o processo histórico, acompanhou grandes transformações e mudanças na construção do conhecimento. Pode-se representar a linguagem principalmente através da escrita, porque vai muito além das restrições, requer exploração de contextos, contemplando a própria experiência de vida do educando.

A construção de um objeto implica muito mais que mera coleção de informações. Implica a construção de um esquema conceitual que permita interpretar dados, isto é, que

possa receber informações e transformá-la em conhecimento (FERREIRO 1990). O objetivo da leitura é obter conhecimentos e conseqüentemente esclarecer conceitos referentes ao som da fala, letras da língua escrita, maneiras de pronunciar as palavras, entre tantas outras é algo crucial para sequencia deste momento de grandes descobertas.

Quando o individuo vai à escola, já traz consigo um acervo de conhecimentos nos quais o educador deve fazer algo mais sólido, acrescentar a cada dia algo novo para aprimorar e aperfeiçoar o conhecimento do aluno. Para Caldar (2009, p.145,150), “O povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada á sua cultura e ás suas necessidades humanas e sociais”.

Deve-se, por exemplo, ilustrar suas aulas por meio de riscos, formas, desenhos, imagens, placas, palavras, entre tantos outros. Estes ilustram ideias que permeiam sua percepção e vida. Como defende Freire (1986, p.20), “A educação será libertadora na medida em que incentivar a reflexão e a ação consciente e criativa das classes oprimidas em relação ao seu próprio processo de libertação.”.

No caso da educação de jovens e Adultos, o método de Paulo Freire possibilita a leitura e a transformação da consciência ingênua em consciência crítica, além da formação de um cidadão que luta por uma sociedade justa, com direitos iguais. “certa compreensão da educação que se compromete com a necessária emancipação das classes oprimidas” (FREIRE, 2001, p.71).

Quando o educando da EJA sente que a escola foi um espaço feito para ele, fica mais fácil o desenvolvimento da capacidade do próprio educando. Vale ressaltar consideravelmente que a escola deve constituir-se num ambiente propicio/favorável, que respeite e acolha a diversidade e ensine aos mesmos a importância de saber ler, escrever, interpretar e fazer bom uso da linguagem. Além de aceitar os jovens e adultos como ele é, a EJA deve oferecer instrumentos para produzir as formas de expressão própria. É preciso

ensinar-lhes que a linguagem tem seu papel importante dentro do processo de ensino aprendizagem.

A educação da EJA é exemplo de uma educação que busca resgatar, a cultura e os saberes de seus alunos, é uma modalidade de ensino da educação básica, que proporciona ao educando que não teve oportunidade de estudar no tempo devido, aprender a lê, escrever, e dominar as quatro operações básica da matemática. Onde os alunos são capazes de aprender, tem possibilidade de desenvolveres seus potenciais, necessitando para esse projeto apenas um ambiente, favorável, bons professores, excelente acompanhamento metodológico por parte dos coordenadores.

A possibilidade de plena participação social é atribuída também à escola, onde os educandos devem aprender que o domínio da língua tem relação direta no convívio social. A EJA tem um papel primordial que é desempenhar e garantir a todos o acesso aos saberes linguísticos que são necessários para o exercício da cidadania. Todavia, sabemos que o papel da leitura e escrita hoje na sociedade é fundamental. Entende-se que existe uma grande diferença entre ser alfabetizado e ser letrada, uma coisa é conhecer letras, outra é usá-las e saber praticá-las.

A EJA preocupa-se com a compreensão da escrita, reflexão sobre o que está lendo, interpretação e análise crítica. Cada palavra é um ato de pensamento, é a generalização de um conceito que vai sendo construído e reconstruído pelo sujeito, historicamente nas inter-relações sociais. Paulo Freire considerava a escrita como uma habilidade essencial porque achava que sem o domínio desta as pessoas se tornam vítimas de exclusão social, no entanto, Paulo Freire se preocupava também com a situação dos brasileiros não alfabetizados. (ROCHA, 2007).

Consideravelmente, no início dos anos 1960, Paulo Freire começa a praticar ainda mais suas ideias com relação à Educação de Jovens e Adultos. Após uma participação em

movimentos culturais, na cidade de Recife, Paulo Freire aproximou-se mais do público que pregava tanto. A partir daí, inicia-se então uma importante fase para a educação brasileira e um grande marco para os trabalhos desenvolvidos na área da alfabetização de jovens e adultos (PEREIRA, 2006).

Ao longo de sua militância educacional, social e política, Paulo Freire jamais deixou de lutar pela superação da opressão e desigualdade sociais entendendo que um dos fatores determinantes para que ela se dê seja o desenvolvimento da consciência crítica através da consciência crítica através da consciência histórica. Seu projeto educacional contemplou essa prática construindo sua teoria do conhecimento com base no respeito pelo educando, na conquista da autonomia e na dialogicidade enquanto princípios metodológicos (FREIRE, 1981, 1986, 2001, 2005).

Para Freire (2005), o diálogo é o elemento chave onde o professor e aluno sejam sujeitos atuantes. Sendo estabelecido o diálogo processar-se-á a conscientização por que:

- a) É horizontal, igualdade de todos;
- b) Parte da linguagem comum;
- c) Funda-se no amor;
- d) Exige humildade;
- e) Traduz a fé, na história de todos;
- f) Implica na esperança de tornar o amanhã melhor;
- g) Supõe paciência de amadurecer com o povo.

Esse pensamento crítico e libertador servem como estímulo e inspiração para todos que acreditam na possibilidade de unir as pessoas numa sociedade com justiça. Para a educação crítica o “analfabetismo nem é uma “chaga” nem uma “erva daninha” a ser erradicada, nem tampouco uma enfermidade, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta” (FREIRE, 1981, p.15-6).

4 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE SAPE/PB

Neste capítulo realizamos o estudo sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Sapé, inicialmente fazemos uma breve exposição da história do surgimento do município e seu desenvolvimento histórico, uma vez que grande parte dos alunos da EJA é parte diretamente afetada pelo modelo de desenvolvimento econômico e social que ocorreu na área de estudo. Num segundo momento trazem-se os resultados da aplicação dos questionários e das entrevistas realizadas com alunos e professores.

4.1 Origem do município de Sapé.

O município de Sapé localiza-se a leste do Estado da Paraíba, na zona fisiografia do litoral, integrante da microrregião de Sapé, na região Agropastoril do baixo Paraíba. Atualmente conta com uma população residente em 2010 de 50.143 pessoas, sendo que População residente rural era de 12.002 pessoas e a População residente urbana 38.141 pessoas (IBGE, 2010). O município de Sapé surgiu com a construção da Estrada de Ferro da Great-Western, fundada em 1882. Como também a edificação da primeira estação ferroviária (Figura 01), do local em 7 de setembro de 1883, onde ocorrendo assim a passagem do primeiro trem da “*The Conde d’Eu - Railway in Company Limited*”.(MAIA,1985).

Para Maia (1985) os principais fundadores de Sapé foram o Português Manuel Antonio Fernandes, que exerceu por muito tempo os cargos de Delegado e Juiz de paz. Outro que exerceu grande influência foi Simplicio Coelho que construiu a primeira capela,

denominada de Nossa Senhora da Conceição, fundada em 1901, localizada no centro da cidade, tendo ambos trabalhados na construção da Capela, foram auxiliados pela população religiosa local (Figura 02).



Figura-01: Estação férrea do município de Sapé-PB.

Fonte: Sapé de outrora, disponível em:

<HTTPS://www.facebook.com/SapeDeOtrora?Ref=stream>



Figura-02: Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição- Sapé.

Fonte: www.sapemix.com/index2.html

O município de Sapé foi conhecido como a cidade do abacaxi, por ser um exportador do produto na região, como também da cana de açúcar, que em 1960, quando alcançou a sua maior expansão, indicando que a cultura canavieira havia ocupado mais de 80% de sua expansão territorial, sendo responsável pela quase totalidade dos empregos e da renda municipal, ao lado da cultura e exportação do abacaxi.

O abacaxi foi introduzido em Sapé a partir dos anos 30 do presente século, mas só após 1960 é que começou a ser rodizado com nitidos objetivos comerciais e vendido para compradores do Rio de Janeiro, e de São Paulo é posteriormente, da Argentina. Foi, também, na década de 60 que a variedade *Smooth Cayenne*. “Foi introduzida, com finalidade de industrialização” (CARVALHO, 1985, pp. 74-75).

Atualmente o município de Sapé-PB, tem sua economia baseada na agricultura e no comércio, destacando-se a produção de abacaxi e cana-de-açúcar, contamos também com o cultivo da mandioca, feijão, inhame, batata-doce e o milho. “Quanto ao comércio destaca-se as feiras realizadas de segunda a sábado no centro e aos domingos no bairro de Nova Brasília,

destacamos também as feiras que tem a participação direta dos assentados do assentamento ‘Padre Gino’ que vem desenvolvendo o cultivo de produtos orgânicos, o que tem contribuído tanto para saúde dos sapeenses, como para a economia do município, estes produtos são vendidos partes na Universidade federal da Paraíba, em João Pessoa-PB, nas sextas feiras pela manhã e a tarde no centro de cidade de Sapé-PB, em frente a igreja matriz, Nossa Senhor da Conceição.

O setor industrial do município Sapé-PB, é pouco desenvolvido, contamos apenas com algumas indústrias como: O artesanato das bandeiras, Fabrica de Jens, na Agrovila, Atacadam distribuidora, refinaria do açúcar Ouro Bom, no centro da cidade. Na Rua; Comendador Renato Ribeiro Coutinho, e uma fabricam de polpas de frutas (Multisabor), no Conjunto José Feliciano, Quanto ao setor financeiro, dispomos de quatro agências bancárias: Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste e a Caixa Econômica; e uma casa lotérica “Augusto dos Anjos”, uma agencia dos Correios e duas agencias do Pag fácil.

4.2 Educação do município.

A primeira, escola fundada no município Sapé foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Gentil Lins”, fundada através do decreto de nº 795, de 1º de abril de 1936. O Governador do Estado da Paraíba Argemiro de Figueiredo, usando de suas atribuições legais decretou criação da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gentil Lins, localizada na cidade de Sapé. Sendo assim a primeira escola estadual fundada nesta cidade, com o objetivo de formar cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões. (DUARTE, 2002).

O nome “Gentil Lins” foi uma homenagem ao primeiro prefeito eleito da cidade, Gentil Lins Cavalcante Albuquerque, nascido em São Miguel de Taipu/PB a 22 de novembro de 1878 e faleceu a 28 de agosto de 1935. Casado com Alice Vieira Lins, proprietário do engenho paudarco, onde nasceu Augusto dos Anjos, aí fundou a Usina Bonfim, atualmente denominado: Santa Helena. A escola localiza-se na Avenida Simplício Coelho nº97, centro-Sapé-PB. (Figura 03).

Contamos também com varias escolas particulares como: Colégio e Curso Albert Einstein, Instituto Mon Serrat, Instituto Educ, Educandário Afonso Junior, Pingo de Gente, Instituto Educacional Carrossel, Pequeno Principe, Amiguinho Feliz, Comercinho de Vida, Aurelino, ABC dos baixinhos.

As escolas públicas estaduais, presentes no município são: Colégio Estadual de 1º e 2º Graus de Sapé (EEMOAP), que foi criado, com o nome “Ginásio Estadual do Sapé, colégio Estadual do Sapé, Escola Estadual do 1ºe2ºgraus”, atualmente Escola Estadual Monsenhor Odilom Alves Pedrosa (figura 04) criada em 1956 (MAIA, 1985).



Figura 03: Escola Gentil Lins
Fonte: Acervo pessoal, Severina Rodrigues, 2013.



Figura 04: Escola Estadual Monsenhor Odilon Alves Pedrosa.
Fonte: [ww. sapemix.com/index2.html](http://ww.sapemix.com/index2.html)

O Centro de Formação e Treinamento de professores teve sua construção iniciadas em 1948, pelo Governador Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo, foi concluída a 26 de julho de 1965, pelo governador do Estado, Pedro Moreno Gondim. Funciona com

recursos advindos do Estado e do Governo Federal. Tendo como objetivos principais:- Formação de supervisores. Habilitação para professores de Ensino Normal. -Cursos de Escola de Multigraduada. -Formação de Professores para as 1^{as} e 4^a séries. -Preparação de professores para a Escola de Demonstração. (MAIA, 1985).

Todavia neste prédio (escola) funcionam três Escolas: O Centro de Treinamento para professores. Escola Normal Estadual. Escola de “Aplicação Stela da Cunha Santos” A escola Stela da Cunha Santos foi fundada em 1948, em convenio com o INEP na administração do Governo Osvaldo Trigueiro. No entanto foi ampliado, concluído e instalado em 1964 pelo Programa da aliança para o progresso (Convênio; Estado da Paraíba, USAID, MEC, SUDENE).

Existe o Centro Social Urbano-Poeta Augusto dos Anjos, que tem como objetivo principal, desenvolver profissional e socialmente a cidadã. Sua inauguração ocorreu em 1979, com a participação, da prefeitura Municipal de Sapé, construído pela SUPLAN, através do convênio PNCSU-CEF.

No quadro 1 registra-se os nomes das unidades escolares da cidade e do campo, que trabalha com a educação da EJA no município de Sapé-PB em 2013.

Escolas localizadas na cidade	Escolas localizadas no campo
EMEIEF-Alfredo Coutinho de Moraes	EMEIEF-21 de abril
EMEIEF-Cassiano Ribeiro Coutinho	EMEIEF-Açude do Mato
EMEIEF-Catteriana Giraldo	EMEIEF-Aleixo Figueiredo
EMEIEF- Cidade Cristã	EMEIEF-Barra de Antas
EMEIEF-Joaquim de Almeida Filho	EMEIEF-Boa Vista
EMEIEF-Julia Figueiredo	EMEIEF-Carnaúba
EMEIEF-Lúcia de Fátima Amaro Xavier	EMEIEF-Clementino Pereira Máximo
EMEIEF-Luiz Ignácio Ribeiro Coutinho	EMEIEF-Comendador Renato R.Coutinho(UNA)
EMEIEF-Minervino Miranda	EMEIEF-Cuité
EMEIEF-Neirivan Alexandre	EMEIEF-Emília Cavalcante de Moraes
EMEIEF-Noemi de Holanda Mariz	EMEIEF-Joaquim Aquilino de Brito
EMEIEF-Orlando Soares de Oliveira	EMEIEF-Luiz José Gonçalo
EMEIEF-Pedro Ramos Coutinho	EMEIEF-Francisco José Tavares (Maraú)
EMEIEF-São Vicente de Paula	EMEIEF-Maria Eunice Ferreira
EMEIEF-Severino Alves Barbosa	EMEIEF-Nova Vivencia
EMEIEF-Severino Basílio	EMEIEF-Pedras
EMEIEF-Tangredo de Almeida Neves	EMEIEF-Renascença
	EMEIEF-Rio Seco
	EMEIEF-Senhor do Bonfim
	EMEIEF-Usina Santa Helena
	EMEIEF-Sítio Varzea Grande

Quadro 1: Escolas do Município de Sapé/PB em que existe a EJA

Fonte: Prefeitura Municipal de Sapé/PB, 2014.

Nestas escolas do campo com o ensino da EJA, os professores na sua maioria estão desenvolvendo uma metodologia voltada para realidade dos educandos onde todos tem o direito de opinar sobre o que querem aprender, ou melhor, trabalhar em sala de aulas.

Em visitas a essas escolas podem-se registrar as pequenas mais muito importantes mudanças, quando ao dialogar com alguns alunos eles afirmarão que são ouvidos pelos seus, professores onde planejam muito bem os assuntos que tem curiosidade de saber a respeito, esclarecer suas dúvidas, a relação entre eles e a escola, os valores de cada um, a complexidade da moralidade, a influência da escola sobre seu cotidiano tanto no trabalho como na vida social, que todos estão unidos para enfrentar qualquer problema, caso venham ocorrer.

As escolas do campo atualmente têm passado por varias mudanças, no que diz respeito ao saber, querer, e conseguir aprender a lê, escrever e fazer contas. As regras que

dominavam uma sala de aula no campo, onde se trabalhava com uma metodologia totalmente voltada para a realidade da cidade, já deixou de se tão presente.

Sabemos que ter normas é importante para a organização escolar, mas deve-se também trabalhar com dinâmicas, buscando assim nos alunos o senso de responsabilidade, levando a todos os educandos o objetivo da importância de seus estudos, tanto na vida escolar como social.

Sabemos que trabalhar em escola da cidade, é muito diferente que trabalhar em escola do campo, os alunos da cidade, ao chegar à sala de aula estão na sua maioria menos cansados que o do campo, isto é justificado pelo diferente tipo de trabalho que ambos desenvolvem, na cidade, trabalham em lojas, escritórios, oficinas, etc. No campo, o trabalho é mais cansativo, pois além de ser mais desgastante, ainda tem a forte luz do sol, que os tornam exaustos.

Quando a autora desta pesquisa trabalhou na escola da cidade, desenvolvia-se uma metodologia totalmente diferente da realidade dos alunos do campo, nosso alvo era somente atendermos os alunos da cidade, o que se certa forma estávamos discriminando os do campo, até porque em nenhum momento da aula deixávamos que esses alunos demonstrasse sua experiência, as aulas eram todas baseadas nos livros didáticos, o que causava falta de interesse dos alunos do campo, que diariamente chegavam cansados de mais um dia de jornada, do corte da cana-de-açúcar, da colheita da mandioca e acabava adormecendo sentados em suas carteiras, demonstrando assim seu cansaço, como também a falta de motivação para o seu aprendizado.

O professor da EJA atualmente deve estar preparada para mudar seu plano de aula, uma vez que hoje vivemos uma realidade diferente, realidade esta que está melhorando a vida educativa de muitos jovens e adolescentes, contamos com várias escolas com seu plano anual

voltado interamente para esse proposito, preparar o jovem do campo, para permanecer em suas terras, valorizando assim sua cultura.

Quando atuava como professor da educação de jovens e adultos, no projeto “MOBRAL, PIC I E PIC II”, a metodologia utilizada era a de trabalhar com palavras (chave) ou (geradora), por exemplo, ao chegar à sala o educador debatiam em grupo livre as novidades em seguida registrava todas as palavras citada, iniciaria de fato a aula, com a utilização das palavras citadas, metodologia essa que os educadores procuravão prender a atenção dos jovens, que ao perceber que sua conversa era importante, demonstrava nas aulas seguinte a vontade de estudar mais e mais.

Apesar de ter trabalhado com educação de jovens e adultos, nos anos oitenta, desenvolvendo uma metodologia totalmente voltada para realidade da cidade, nunca eram dadas oportunidades aos alunos do campo, mostrarem seus conhecimentos. Nesta época, era comum que os alunos adultos e jovens aprendessem a ler e escrever, mas em seguida os mesmos abandonavam a escola, muitas vezes por não terem como conciliarem trabalho no campo ao estudo na cidade, ou por falta de investimento dos governantes no tocante de transporte para esses alunos continuarem seus estudos, na sua maioria era obrigado a deixar sua família para tentarem emprego em outras cidades ou até mesmo outro estado.

Neste propósito de “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém, (Freires p.25 anos 2000). Faz-se necessario afirmamos que com a educação da EJA nas escolas do campo, isso de fato acontece, pois nestas escolas podemos trocar experiência, aprendemos com os educandos do campo: como lidar com a “terra mãe,” tempo de realizar plantio, colheita e o tempo certo, de deixar a terra descansar, adquirindo novos conhecimento quando se trata da variedade de plantas que servem de remédio.

Todavia o educador deve trabalhar com uma metodologia totalmente voltada para essa realidade, sabendo respeitar seus conhecimentos, ajudando-os a valorização da sua cultura, do seu sitio, fazenda, parcela ou granja, mas que acima de tudo da oportunidade destes jovens e adultos ter conhecimento e decidirem onde ser feliz e sentir-se realizados.

Colocar em prática seus conhecimentos suas iniciativas de qualidade de vida no campo tonaria se uma tarefa dificil, suas ações simples como falar, sentar, realizar leitura em voz alta, entre outras atividades, mas atualmente os alunos do campo tem se mostrado com muito esforço, tornando-se independente e desempenhando em varias disciplinas seus conhecimentos.

Para que os alunos tenham sucesso, é essencial que acredite de fato que são capazes de desenvolver um trabalho, sejam eles no campo ou na cidade. O educando tendo informações sobre seu papel na sua comunidade da importância de sua permanença em suas terras, os levaram á olhar para cada indivíduo e analisar os motivos e o contexto envolvidos. Ou seja, os estudantes estão cada vez mais conscientes de seus direitos e deveres.

O papel das escolas do campo, principalmente onde funciona a educação de jovens e adultos (EJA) é o de auxiliar os jovens a elaborar suas ideias e pensar na viabilidade delas, para garantir a qualidade do ensino, ampliando assim seus conhecimentos, e garantindo sua permanencia na comunidade a qual esta enserida. Mas é muito interessante lembrar que o campo é um lugar de vida, cultura, produção, moradia, educação, lazer, cuidado com o conjunto da natureza, e de novas relações solidárias.

A educação da EJA no município Sapé-PB, é levada a sério pelos educadores que pesquisam e compreendem a realidade de seus alunos, com a finalidade de fazer de suas aulas momentos de prazer e desenvolver esse comportamento, onde todos conversam e trocam ideias, discutem o que está acontecendo no país e no mundo em seus trabalhos, lavouras, família, sem nenhuma formalidade.

Vale salientar que a escola não é um todo na educação, mas é parte fundamental na formação de todos os cidadãos na sociedade, também nos mostra que a violência esta afastado das escolas muitos alunos, que necessita de educação, como é o exemplo dos alunos da EJA nas escolas do campo, conseqüentemente, permanecem afastado das salas de aula por falta de seguranças, que é mais precária à noite, antes caminhavam tranquilos de suas casas até a escola, mas próxima, atualmente são alvo de muito perigo, como; assalto, estupro. O que levam os moradores do campo fecharem suas casas logo após o cair da tarde.

Professora da EJA, M. F. R. C., 35 anos, nos confirma que; trabalha com a EJA, já mais de três anos,

- gosto de trabalhar com jovens adultos e idosos, pois já tive experiência com alunos do polivalente, do terceiro ano, são muito diferentes as crianças só querem brincar e brigar, trabalhar com a EJA, é totalmente o oposto, com eles aprendemos a ter respeito tanto pelos seus trabalhos como pelas experiências que trazem no seu cotidiano, pela força de vontade, de estarem na escola, na maioria das vezes com a aparência cansada, mas que estão ali presentes, querendo aprender a escrever e lê, mesmo tendo que caminhar mais de 30 minutos ate a escola diariamente, não medem distancia, a vontade supera o cansaço. Atualmente temos passados por vários obstáculos, para manter a escola funcionando, primeiro a mais grave é a falta de segurança, segurança esta tanto dentro como fora da escola, não contamos com vigias, o que trabalhava aqui era concursado e foi embora para cidade, certo que o fizesse uma vez que ele era da cidade, nos faltam materiais de apoio como; cadernos, lápis, aparelhões de som, televisão, DVD e computador, para facilitar na metodologia, desenvolvidas no desempenho das aulas, onde possibilitaria uma melhor compreensão dos conteúdos estudados e aplicados, quebrando a rotina do simples quadro e giz, incentivaríamos na aprendizagem e compreensão da leitura e escrita, que trabalharmos. Quanto ao fator segurança, que vem nos atormentando diariamente, apesar de residir no campo, estou com medo de trabalhar nesta redondeza, a escola que trabalho, já foi visitado vários vezes por bandidos, que chegam e não encontrando nada que represente ganho, lucro, para comprar “ervas”, quebram as carteiras, jogam merenda fora, danificam os livros.

É necessário reafirmar que a maior causa de evasão dos alunos as salas de aulas das escolas do/no campo é a falta de segurança no trajeto entre suas casas e as escolas, percebe-se que há, principalmente, uma ressonância positiva e significativa na comunidade quanto à visão de que precisamos mais da participação da comunidade junto a escolas, tanto na parte educação como também na parte de segurança.

Nesta perspectiva, cabe destacar que o depoimento da professora M.F.R. C, nos leva a uma realidade quanto ao problema violência, que ha tempos anteriores era assunto de capitais e grandes metrópoles, agora de modo avassalador toma conta de todas as regiões brasileira, causando assim um problema social, que afeta diretamente a educação, principalmente na modalidade EJA no campo.

4.3 Resultados da pesquisa: EJA nas escolas do/no campo em Sapé/PB.

Os resultados aqui apresentados são parte fundamental para o entendimento do ensino na modalidade EJA no município de Sapé/PB, o quadro 02 mostra quais são as escolas, as quantidades de turmas e alunos da EJA no Campo.

1º segmento do Ensino Fundamental		
Escolas	Nº de turma	Nº de Alunos
EMEIF Aleixo Figueiredo	02	52
EMEIF Boa Vista	01	15
EMEIF Carnaúba	01	15
EMEIF Clementino Pereira Máximo	01	15
EMEIF Cuité	01	19
EMEIF Emília Cavalcante	01	20
EMEIF Joaquim Aquilino	01	19
EMEIF Luiz José Gonçalo	01	27
EMEIF Francisco José Tavares	01	19
EMEIF Maria Eunice Ferreira	01	31
EMEIF Nova Vivência	01	22
EMEIF Maria Bernadete Montenegro	02	40
EMEIF Rio Seco	01	20
EMEIF Santa Helena	01	22
TOTAL	16	336

Quadro 02: Levantamento das escolas do campo com educação da EJA
Fonte: PMS – Sec. De Educação, Cultura e Desportos (2014)

O quadro acima nos informa que no ano de 2014 foram matriculados 336 alunos, em 14 escolas diferentes, com um total de 16 salas ocupadas pela EJA no campo, o que deixa uma média de 21 alunos por sala, mas também é importante considerar que muitas salas no final do semestre estão com uma grande quantidade de alunos evadidos, uma vez que diversos elementos proporcionam isso.

Considerando o numero de escolas do/no campo que trabalha com a educação da EJA, no município de Sapé, ser um numera bastante razoável, para tentarmos diminuir ou até mesmo eliminarmos o numero de analfabeto funcional, presenciamos com este trabalho que em decorrência a tantos fatores acima citado como; violência, cansaço, transporte, merenda entre outros, o homem do campo atualmente teme pela sua integridade física, o que os levam a afastasse das escolas.

O quadro 3 abaixo retrata como o numero de alunos e de escolas que trabalham com á EJA, nas escolas do/no campo caiam. Durante o decorrer do ano letivo muitos alunos do segundo seguimento pegam suas transferências e vão estudar na cidade.

Escola	Nº de turmas	Nº de alunos
EMEIF Luiz José Gonçalo	03	48

Quadro 03: Levantamento das escolas do campo com educação da EJA no 2º segmento do ensino fundamental

Fonte: PMS – Sec. De Educação, Cultura e Desportos (2014)

O município de Sapé-PB, conta apenas com uma escola do/no campo atendendo aos alunos do segundo seguimento como se observa no quadro acima de nº 03. Onde apesar de lógicas, finalidades e praticas de fazer crescer o numero de alunos frequentando, muitos se encontra fora das salas de aulas, o que causa uma predominantemente preocupação, aos governantes, e as comunidades que diariamente buscam o saber e o conhecer.

Todavia entre as escolas pesquisadas citadas acima, exceto a EMEIF de Várzea Grande, que durante o período desta pesquisa. Início do ano letivo; (fevereiro, março e abril),

encontrava-se com alunos da EJA, cujo documento exposto na parede chamava a atenção para os alunos frequentarem as aulas, mas segundo ofício acima citado a escola fora fechada por desistência dos alunos. As figuras 05 e 06 mostram as condições da escola de várzea grande.



Figura 05: Escola Várzea Grande
Fonte: Acervo pessoal, Severina Rodrigues, 2014.



Figura 06: Placa de inauguração da Escola Várzea Grande
Fonte: Acervo pessoal, Severina Rodrigues, 2014.

Para a compreensão do estudo relacionado com a educação da EJA, nas escolas do campo no município de Sapé-PB, foram elaborados gráficos, que suscitam a pesquisa realizada com o objetivo de estudar o desenvolvimento da educação da EJA, nas escolas do campo no campo, com metodologia totalmente voltada para sua realidade. Neste primeiro gráfico (gráfico 01) descrevemos o estado civil dos cem alunos, que colaboraram com esta pesquisa.

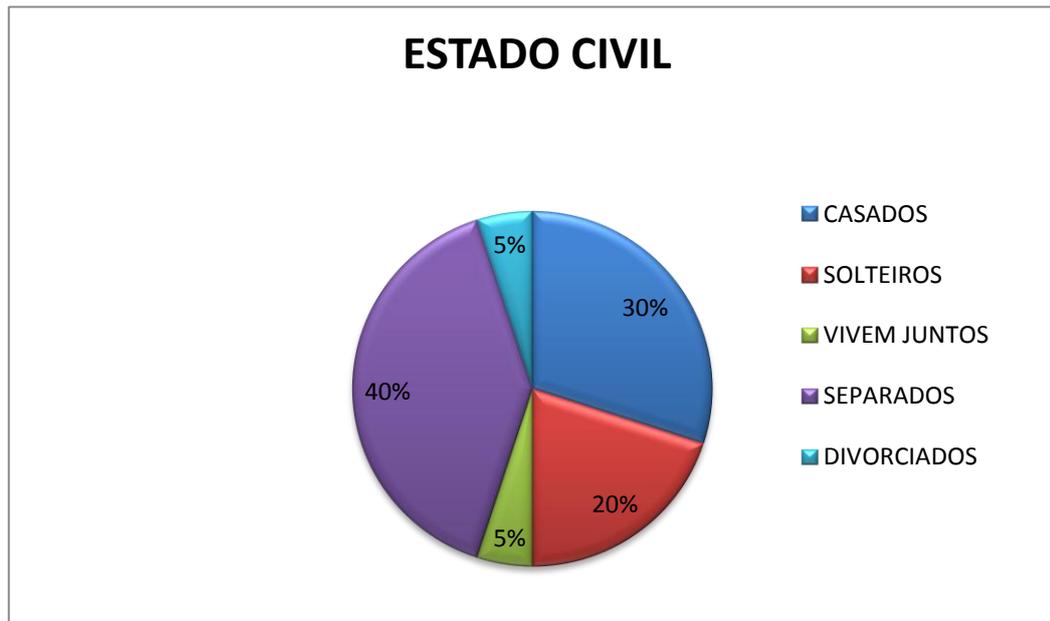


Gráfico 1: Estado civil dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa de campo (fevereiro e março-2014).

Se acreditarmos que a educação escolar tem um papel de democratização nas esferas econômicas, sociais, política e cultural. Poderemos entender o quanto se faz necessário o seu desenvolvimento no que diz alfabetizar, as pessoas que por algum motivo em particular não poderão ou não terminaram seus estudos na época certa.

Ao observarmos o gráfico é imprescindível notar como ainda hoje, temos um grande percentual de alunos que estão fora das salas regulares de aula. Independentemente do seu estado civil, mas também notamos que o nível de procura aumenta nas pessoas separadas¹, isto é justificados, quando indagado, seu Manuel Pedro, (45 anos, agricultor), pai de cinco filhos duas meninas e três homens, estudante do segundo ciclo, separados há três anos fala que:

- Quando solteiro não estudei, tinha que trabalhar para ajudar meus pais a criar meus irmãos, e depois que casei as coisas ficaram ainda, mais, pois tive que trabalhar, duro para sustentar mulher e filhos. Quando falava de estudar a minha mulher ficava com a gota, daí nada de estudar, nem pensar em continua á estudar, sem falar que a mulher teve logo filho, e ficou difícil para me ir à escola uma vez que a mulher achava ruim fica em casa sozinha,

¹ Neste trabalho entendem-se como pessoa separada as que não estão legalmente separados. Já os divorciados são aquelas que estão legalmente separados.

acredito que ela tinha ciúmes, pensava bem que eu ia namorar agora separado quero correr atrás do tempo perdido, vou sim continuar meus estudos.

Portanto podemos encontrar vários “Manuel” no nosso cotidiano não só profissionalmente, falando mais exemplificando a realidade encontrada nessas escolas campo pesquisada, como deve ser a realidade de tantas outras. Um modo de atender a esses educando é através do diálogo. “Diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é o transformam, e transformando-o, o humanizam para a humanização de todos.” (FREIRE, 1982.p.43).

Entretanto, este gráfico trás á realidade das escolas no campo no município de Sapé-PB, com a educação da EJA, o que nos levam a uma visão, mas critica, para o fato de que o índice mais alto de estudantes frequentando, são os dos separados. Conversando com alguns destes alunos, pode perceber que o fato dos mesmos já ter passado pela experiência do matrimônio, e sendo privado de da continuidade aos seus estudos, poderão refletir, sobre a importância de estudar, fato esse que futuramente ira os ajudar, tanto na vida privada como profissional.

O gráfico apresenta em segundo lugar, o percentual dos educandos que são casados e permanecem estudando ou que voltaram a estudar depois de casadas, pessoas essas que justifica sua presença nas escolas, porque na sua maioria não estudaram ou não continuaram seus estudos, porque quando jovens tiveram a necessidade de sair do seu município ou dos seus sítios para irem trabalhar, em benefício da família, (pais e irmãos), só agora depois de casados juntos aos seus esposos e com seus filhos crescidos, estão de volta em busca de novos conhecimentos, também encontramos os que afirmaram te deixado de estudar por proibição de seus pais, mais que encontraram no companheiro estímulo para regressarem as escolas.

Quanto aos solteiros é muito interessante registra que ambos falam que quando pequenos que seus pais os colocavam para estudar, ficavam o tempo todo brincando, muitas vezes nem ao menos chagavam as escolas. O jovem senhor, Marcelo Barbosa, (32 anos, auxiliar de mecânico), quando residia no Sítio Rocha e era matriculado na Escola Municipal de Várzea Grande, nos conta que:

- nesta época brinquei muito não sabia que futuramente iria me arrepender por tudo que aprontei no dia que meu pai não ia me levar na escola, muitas vezes, ficava com meus amigos tomando banho no rio de Nossa Senhora de Lurdes, quando avistava que os outros estavam passando para casa fazia carreira dai acompanhava todos. Também gostava de ficar escondido em uma casa abandonada que tinha na beira da estrada, permanecia ai a manhã toda ate vê meus amigos voltando da escola só então os acompanhavam e assim era minha rotina, até que um dia a casa caiu, meu pai passou na frente da escola, a professora o avistou e perguntou se eu estava doente, pois fazia uma semana que não tinha ido à aula. Imagina a confusão, quando ele chegou a casa me perguntou; você foi à escola? Confirmei que sim, mas que não tive aula porque a professora estava doente, dai tinha voltado mais cedo, pronto imagina ai, a bronca ele já estava sabendo de tudo, que eu estava faltando muitos dias de aula. Foi uma peia daquelas que você morre e nunca esquece. Hoje reconheço que tudo que meu pai queria era meu bem.

Entre solteiros, aos que vivem juntos e divorciados temos o total de 30% dos alunos entrevistados nas escolas visitadas do município Sapé-PB, onde a maioria confirmou já terem passado por salas de aulas, mas que por falta de responsabilidade, não estudaram e que hoje sente falta de saber lê e escrever, tarefa esta que para seus trabalhos se faz necessário atualmente, reconhece também que são novos e que poderão recuperar o tempo “perdido” que apesar de cansados depois de um dia de jornada pesada no campo é difícil permanecer por três horas assistindo aula, mas que vão continuar tentando, pois sua meta é saber lê e escrever.

A educação é um processo natural, ela se fundamenta no desenvolvimento interno do aluno. Todavia em resposta as pesquisas realizadas nas escolas com a educação da EJA observaram que os números de alunos do sexo masculino é superiores aos do sexo feminino, como observamos no gráfico abaixo.

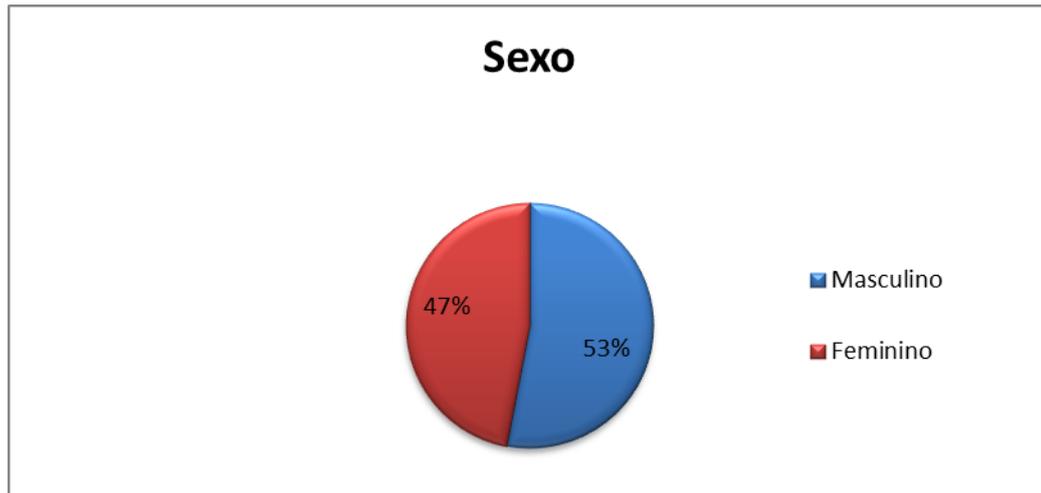


Gráfico 2: Sexo dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa de campo, (2013).

Para compreender porque esse problema surge e é tão comum, é válido saber um pouco sobre como ocorreu à trajetória do sexo feminino no campo da educação. As mulheres brasileiras só tiveram permissão para frequentarem uma escola em 1827, onde era permitido participarem em escolas elementares; ficando proibidas de participarem de quaisquer cursos superiores. Só em 1879 o governo brasileiro da autorização as mulheres de frequentarem e participarem de cursos superiores (Almeida-2012).

Com essa vitória muitas passaram a sofrer críticas, repressão e violência, por parte da sociedade, que não aceitando suas ideias e opiniões, como ocorreu Nos Estados Unidos, em 8 de março de 1857, onde 129 operárias foram queimadas numa ação policial porque reivindicaram a redução da jornada de trabalho de 14 para 10 horas diárias e o direito à licença maternidade. Fica assim decretado o dia 8 de março como dia internacional da mulher.

O papel do sexo feminino e do masculino, na sociedade brasileira sempre foi bastante diferenciado, principalmente na história da educação, no campo onde o masculino poderia tudo; estudar, sair com os amigos... Ao sexo, feminino só era permitido permanecer em casa, trancada e ajudando nas tarefas domésticas como lavar, passar e fazer comida,

quando muito se conquistava era aprender a costurar, bordar manualmente com uma vizinha. Como nos retrata o filme de Márcio Ramos, *Vida Maria* de 2006.

Este filme mostra uma realidade vivenciada por tantas Marias, que nascem, crescem no campo e nunca tiveram a coragem de demonstrar desejo de mudança. Quantas Marias foram submetidas a permanecer caladas diante de seus pais, e esposos que não permitindo, estudar eram negadas de buscarem melhoria para sua vida, através do estudo, assim as escravizavam no trabalho do campo e da casa, ocorreu, por exemplo, com dona Antonia Fernandes (65 anos, agricultora), estudante do 1º ciclo, da educação EJA, mãe de 22 filhos, 21 sobrevivente, sendo três mulheres e 19 homens, 25 netos, elas nos relata que:

- Mas bem voltando ao assunto, estudar quem era besta para perder tempo com aquilo, foi o que escutei quando era criança e depois de gente grande continuei ouvindo, antes era dos meus pais depois foi do marido, que dizia ‘lugar de mulher é em casa cuidando dos meninos e da casa’, os filhos foram crescendo, os machos logo seguiram o pai na roça e as fêmeas ficaram comigo no roçado e em casa tomando conta dos irmãos mais novos, enquanto eu ia pra o roçado com algumas as outras ficava fazendo os afazeres da casa. Hoje estou nesta idade, mas quero aprender a ler e escrever, ano passado comeci estudar, mas no meio do ano minha professora ficou doente, daí quem ficou dando aula pra gente foi o secretário da escola, ele era legal, so que um dia estava fazendo a minha lição ele chegou perto de me e disse – Dona Antonia e senhora nem parece que tem roçado, pois suas unhas são limpas e pintadas. Ai me encambulei e não fui mais estudar fiquei com vergonha, meu marido ja achava ruim eu ir para escola depois dessa que cheguei em casa contando foi pior, ai juntou tudo, minhas amigas da comunidade já tinha me dito que a gente dessa idade tem que procurar as coisas de Deus e não ir a traz de danado de escola.

Portanto deixei de estudar olhe que já estava aprendendo a fazer as vogais, já sabia fazer o meu nome, mas este ano a professora foi lá em casa me chamou para voltar a estudar, como era com ela que estava aprendendo alguma coisinha resolvi voltar, me chamam de velha, mas não troco meus 65 anos, por umas mocinhas que tem por ai. Quero mesmo e aprender a ler e escrever, para quando for fazer minhas compra, conhecer o que estou comprando pelo nome e não pela embalagem, porque quando inventam de mudar fico doidinha procurando, não quero que isso continuei contecendo comigo, com fé em Deus isto vai mudar porque vou aprender tudinho, cada lettrinha dessas, desse tal de alfabeto.

Tomando com exemplo a história de dona Antonia Fernandes, podemos perceber quantas Marias, Antonias encontra-se nas salas de aulas, que no seu passado não tiveram

oportunidade nem coragem para seguir em frente e estudar, mas que agora estão buscando seu lugar na sociedade, e com isso tentando realizar seus objetivos.

Para Bourdieu, (2006) a nossa sociedade se estruturou com base na dominação masculina, daí que depoimentos como o acima citado tornam-se normais para aquele período, ou seja, a mulher era considerada um ser à parte da sociedade. Foram as lutas sociais que possibilitaram que as mulheres tivessem seus direitos reconhecidos e garantidos.

O gráfico nos mostra um crescimento atualmente das mulheres nas salas de aula, só ficando 3%, de diferença com os homens. Podemos dizer, assim que os conhecimentos de modos e ações são frutos do trabalho junto à sociedade, hoje o homem do campo está buscando melhor trabalho na cidade, os que permanecem no campo estão nos leitos de corte da cana-de-açúcar, o que está fazendo o quadro mudar, antes a mulher ficava em casa, hoje ela parte em busca de conhecimentos.

O gráfico abaixo nos trás resposta relacionada com a idade dos alunos da educação da EJA, nas escolas no/do campo do município de Sapé-PB. Pesquisa realizada no ano letivo de 2014.

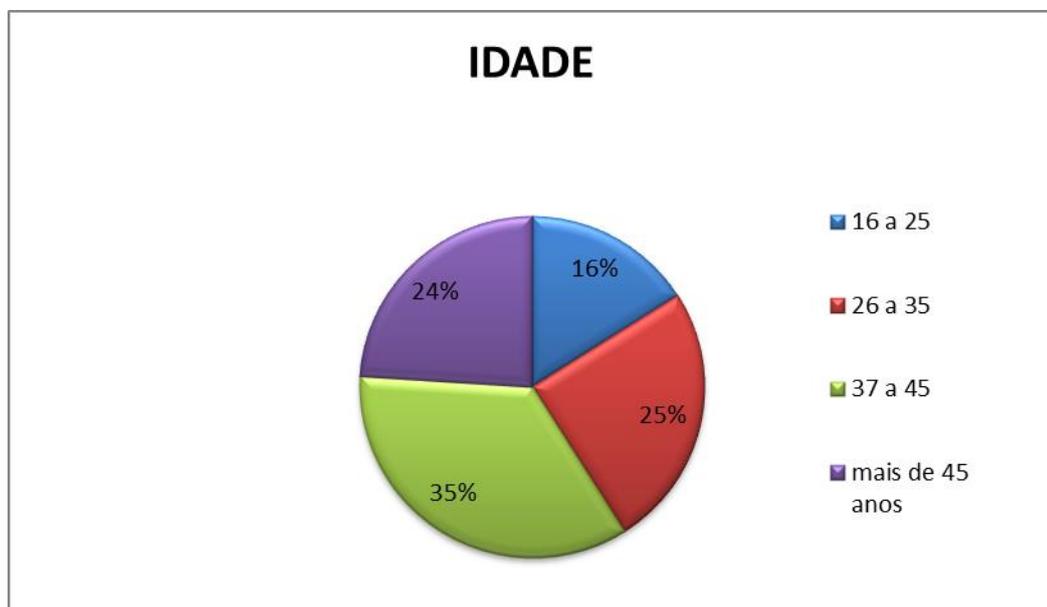


Gráfico 3: Idade dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Em abril, de 2013, foi sancionada a Lei nº 12.796, que ajusta a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB), e estabelece o ensinamento obrigatório a todos os brasileiros de 4 a 17 anos. Entretanto com tantos projetos que antecederam essa Lei os poderes públicos não conseguiram transformar essa realidade, do analfabetismo brasileiro, o que nos leva a questionar, o que será que esta acontecendo? É falta de boa vontade dos poderes públicos na expansão destes projetos ao homem e mulheres do campo? Que explicação quer ouvir? Uma vez que tanta gente do campo não sabe lê nem escrever, ou será que foi culpa da metodologia aplicada do ensino no campo? Será que estas matérias aplicadas estão vinculadas à experiência e ao conhecimento do educando?

No entanto o gráfico resultante da nossa pesquisa em relação a idade dos alunos que frequentam as salas da educação da EJA, nos mostra um grande crescimento entre os jovens e adultos que estavam fora das salas de aulas. Finalmente, houve um esforço no despertar para necessidade do saber e o interesse pelo estudo não deve excluir a força do conhecer, descobrir, e tomar decisões no “vou aprender a escrever e lê”, sabendo que os mesmo não estudaram quando criança porque na sua maioria tiveram que trabalhar muito na roça.

Na sociedade moderna que fazemos parte atualmente, o Estado (poder público) tem o dever constitucional de assegurar ensino público. A todos os cidadãos brasileiros seja eles da cidade ou do campo. Vejamos resultado de dados da pesquisa relacionada com as atividades econômicas dos educandos entrevistados.



Gráfico 4: Atividade remunerada.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Há muitas classificações de atividade remunerada no campo, o que nos levam a perspectiva que nossos alunos são pessoas que durante o dia estão nos campo, mas que abrem mão de um pouco de descanso para frequentarem as salas de aula da EJA, durante a noite, entre tantas atividades desenvolvidas no campo, percebemos que a maioria é cortadores de cana-de-açúcar.

Moradores do município de Sapé na sua maioria é ex-funcionário da usina Santa Helena ou são filhos de ex- empregados. Usina essa que foi montada em 1917, com o nome de Usina Bonfim, no lugar do antigo engenho Pau D´arco, onde nasceu o Poeta Augusto dos Anjos (DUARTE, 2002).

A usina Santa Helena, localizada no município de Sapé-PB, a 13 km, da cidade pertencia ao Sr. Renato Ribeiro Coutinho, contava com 762 hectares, uma população formada por 360 famílias, aproximadamente 3.040 habitantes. Dados estatísticos relativos a 1960, quando alcançou a sua maior expansão, indicando que acultura canavieira haviam ocupado mais de 80% de território, sendo responsável pela totalidade dos empregos e da renda municipal, ao lado da cultura e exportação do abacaxi (Duarte, 2002).

A Usina Santa Helena tinha um domínio territorial amplo, ou seja, localidades como: o Sítio Açude do Mato, Santa Luzia, Pacatuba, Cuité, São Felipe, Boa Vista, Santo Antônio, Fazenda Nossa Senhora de Lurdes, Moreno, São José, Marau pertenciam a sua área de influência direta.

Segundo Duarte (2002) o potencial da Companhia Agroindústria Santa Helena (CAIENA) tomando como base balanço patrimonial realizado em 31 de junho de 1983 é apresentado no quadro 04

Fabricação de açúcar (sacas com 50 kg)	722.821.311,52
Açúcar da usina (sacas com 50 kg)	24.564.638,36
Fabricação de produtos de fermentação (litros de álcool).	141.461.513,40
Produção de fermentação (litros de álcool).	18.384.202,09
Subtotal	907.231.665,37
Estoque inicial	1.845.412,41
Estoque final	146.052.271,80
Total	863.024.805,98

Quadro 04: Nota de Balanço da CAIENA em 1983

Fonte: Duarte (2002)

Este documento foi registrado na junta Comercial sob nº 491, na Inscrição Estadual nº 16.004.656-4. CGC (MF) Nº 09.121.823/0002-20.

Portanto o cultivo da cana-de-açúcar, no município de Sapé-PB é responsável, por grande parte da economia, atualmente o município de Sapé fornece toda sua produção de cana-de-açúcar, para; A Companhia Usina São João, Usina Japungu-AS, Usina Global, todas localizadas, no município de Santa Rita-PB, e á Usina Miriri, Usina Monte Alegre, estas pertencem ao município de Mamanguape-PB.

(Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a produção do açúcar no município de Sapé-PB entre os anos de 1990 e 2012 é demonstrado no quadro 05):

Área plantada (Hectares)		Área colhida (Hectares)		Quantidade produzida (Toneladas)	
1990	2012	1990	2012	1990	2012
8.000	19.460	8.000	19.460	320.000	875.700

Quadro 05: Produção de Cana-de-açúcar em Sapé/PB ano de 1990, 2012.

Fonte: IBGE (Produção Agrícola Municipal 1990 e 2012).

Os alunos da EJA no campo atualmente são senhores, jovens e idosos, que não tiveram oportunidade de frequentarem uma sala de aula quando criança são os mesmos que levantam cedo e saem em cima da carroceria de um ônibus ou trator direto para o plantio ou corte da cana-de-açúcar, são eles que buscam trabalhar para da certo conforto a sua família, deixando em suas residências mulher e filhos tomando conta das lavouras, esse mesmo homem trabalhador braçal, estudante, pai e avô, são também responsável por parte da economia do país. De fato, a educação escolar é um importante mecanismo de preparação para o trabalho no sistema produção capitalista, bem como de transmissão de ideias, valores, crenças que sustentam essa forma de organização social, sem pôr em risco o atual sistema de relação social. (LIBÂNEO, 1994, p.133).

Todavia a educação implantada no campo atualmente, esta tentando reverter esse quadro de tantos analfabetos funcional, sendo desenvolvido, trabalho de oficinas, junto às comunidades objetivando um numero maior de alunos nas salas de aulas, com isto cria-se possibilidades de crescimento intelectual, emocional e de lazer. “É importante salientar que o novo momento na compreensão da vida social não é exclusivo de uma pessoa” (FREIRE, 2000 p.92). A experiência que possibilita o discurso novo é social. Uma pessoa ou outra, porém, se antecipa na explicitação de nova percepção da mesma realidade.

O gráfico nos mostra que 20% dos estudantes são domésticas nome dado pela sociedade às mulheres que trabalham em suas próprias residências, desenvolvendo trabalhos como: lavar e passar roupas, costurar, fazer as refeições e ajudar seus esposos no campo e nas tarefas escolares dos filhos.

O gráfico também nos retrata o numero de desempregados, em relação aos que responderam esta pesquisa são de 10%, o que nos leva a refletir, como estes alunos dependem da escola para desenvolver futuramente um trabalho.

Afirma o Sr. João Antônio (45 anos, EX- funcionário da usina UNA-PB), atualmente morador das margens da linha férrea, localizadas entres os municípios de Sapé e Mari. O Sr. João, estudante do primeiro ciclo, separado e desempregado retrata bem o problema do desemprego:

- As dificuldades hoje de permanecermos num emprego por mais de 6 meses é grande, quando a gente esta trabalhando em uma firma ou em outro trabalho que esta quase completando seis meses eles (patrões), mandam a gente ir logo embora, só para a gente não ter direito de retirar o seguro desemprego, lá mesmo nesta usina que eu estava trabalhando antes de vim morar aqui foi assim, eles contratam assinam as carteiras, e quando esta faltando poucos dias para seis meses de trabalho, pedem nossas carteiras e nos mandam embora sem direito a nada. Agora desempregado e sem família estou morando neste lugar, não somos sem terras, nem sem tetos, somos apenas mais de trinta famílias, que não despondo de um salário fixo, vamos dando um jeito de nos arrumamos por aqui, sabe senhora, aqui nós não pagamos água, nem energia, a escola para nossos filhos fica bem pertinho, os meninos maiores que já estão na idade certa de estudar na cidade, tem um ônibus, pago pelo governo que passa aqui e os levam para o colégio, nos mais velhos estudamos aqui mesmo estamos aprendendo a fazer as letras e melhorar nossa matemática, agora tem uma coisa que nos estamos querendo é mesmo fazer o exame dos olhos, porque fica difícil vê as letrinhas no quadro de noite. A agora sem trabalho vivemos de catar material no lixo, catamos latinhas de cerveja, refrigerante, garrafa de plástico vidros de vinho e cachaça, também juntamos essas bolsas de plástico ferro alumínio, papelão olhe tudo que vocês jogam no lixo nos catamos e vendemos, é assim que nos vivemos.

Para termos uma ideia da renda mensal dos nossos alunos da EJA, observamos este gráfico, tomando como base, pesquisa realizada nas escolas do campo, no ano letivo de 2014, no município de Sapé-PB.

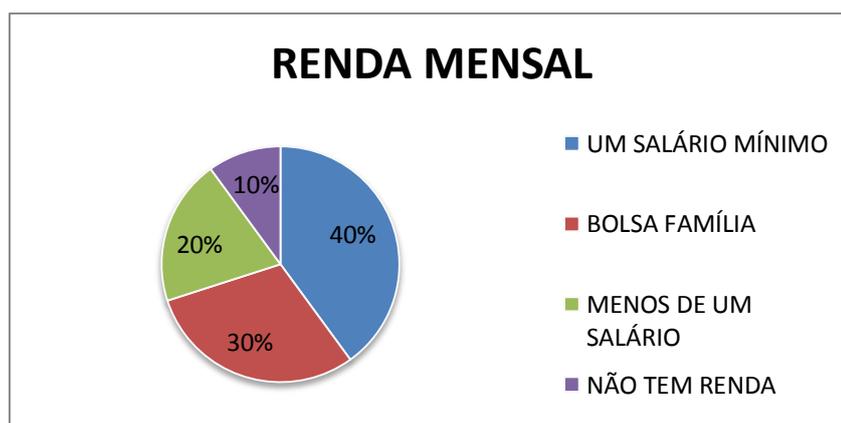


Gráfico 5: Renda Mensal.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Notamos neste gráfico uma visão parcial da renda mensal dos alunos desta comunidade escolar, comunidade esta que faz parte do município acima citado.

Em primeiro lugar destaque-se os trabalhadores que tem renda mensal de um salario mínimo, ficando em ultimo lugar os que vivem de ajuda de vizinhos, parentes e algumas instituições de caridade, como igreja. De acordo com esse levantamento, a economia do campo é praticamente baseada na agricultura familiar, o que possibilita de certa forma terem uma vida de carência economicamente falando, mas que sempre são abastecidos por suas colheitas, o que os levam a suprir algumas necessidades básicas.

Portanto a renda mensal do alunado do campo é voltada totalmente da agricultura familiar, onde ambos vivem do próprio trabalho produzido em suas terras, ou em pequenos sitio arrendados a terceiros, muitas vezes esses trabalhos no campo são desenvolvidos, pelas mulheres camponesas e seus filhos, porque á maiorias dos homens é obrigado, partir em busca de outro trabalho, denominados por eles; (outro ganhar pão).

Atualmente muitos trabalhadores do campo deste município, vivem da cultura de subsistência, outros trabalham por uma diária de R\$ 40,00 a R\$ 50,00, em qual quer serviço do campo, menos o da colheita do abacaxi, que a diária varia entre R\$ 80,00 A R\$ 100,00, o restante da renda municipal depende de alguns empregos particular ou publico.

O gráfico nos mostra que a diferença dos empregados que contam com renda mensal de um salario mínimo, para as famílias que são mantidas pela ajuda da bolsa família é de apenas 10%, o que nos da uma visão da importância deste programa social por parte do governo, pessoas que contam com este dinheiro para alimentar sua família.

Portanto o objetivo do governo quando implantou a bolsa família, foi de ajudar as famílias carentes, aliviados de tanta falta de recurso como; material escolar para seus filhos, calçados, roupas e remédios.

A senhora Rosimeire Dias da Silva (37 anos, agricultora) nascida e criada no município de Sapé-PB, no sítio Várzea Grande, mãe de três filhas, aluna do primeiro ciclo, afirma que:

- o tempo que eu era criança, meus pais, não tinha ajuda de ninguém para nos criar, muito menos para compra nossos cadernos, lápis, como temos hoje. A bolsa família é muito importante, ajuda as famílias saírem da pobreza total para terem melhor condição financeira, com essa ajuda, e o dinheiro que ganho quando vendo uma galinha, uns pés de macaxeira, batata, milho, é quando compro comida, roupas, calçados, da até para tomar um sorvete quando estou na cidade (entrevista a Rosimeire Dias da Silva - 37 anos, agricultora).

Observamos também que 20% dos alunos da EJA, no campo ganham menos de um salário mínimo. Salário este responsável por um mês de trabalho em seus roçados, nos roçados dos vizinhos, ou por ter realizado alguns extra, cortando cana-de-açúcar, em hortas, limpando abacaxi ou contando também com a ajuda das suas mulheres que buscam ajuda-los realizando faxinas semanais em casas na cidade. Vemos também que 10% dos educandos não contam com nenhuma renda salarial, ambos são mantidos pelos pais e avós.

Através da observação do gráfico 6, ter-se-á dados relacionados com o tempo, que os alunos da educação da EJA, nas escolas do/no campo deixaram de estudar.



Gráfico 6: Tempo de estudo dos entrevistados.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

O governo tem investido muito nestes últimos anos, em educação de jovens, adultos e idosos. Todavia ao fazermos esta pesquisa podemos registrar que os alunos da educação EJA na sua maioria deixaram de estudar a mais de dez anos. Alguns fatores favorecem para essa porcentagem de pessoas que abandonaram as salas de aulas por terem casados e formado família, por morar longe das escolas, por terem frequentado as aulas e terem se decepcionado com a metodologia desenvolvida pelos professores, por precisarem deixar sua família para tentarem trabalho em outro município ou estados.

Todavia 20% desses educandos deixaram de estudar a menos de 10 anos, o que não significa fazerem parte de um período onde estudar era privilégio de poucos, atualmente de volta as salas de aulas afirmam querer buscar o tempo perdido, segundo a Sra. Luciana de Paiva (40 anos, agricultora) estudante da EJA, segundo ciclo, com residência no município de Sapé, entre a linha férrea e a rodovia que cruza liga Sapé a Mari, conta que:

- quando garotinha, minha mãe me colocou na escola de Várzea grande, minha mãe queria que eu estudasse muito, mas aconteceu uma coisa muito triste, toda vez que chegava à escola, alguém vinha me buscar cedo antes da hora, saía correndo era minha mãe passando mal, como eu era a filha mais velha tudo era comigo, ela tinha muita dor de cabeça, e acabou morrendo de repente, daí deixei de vez de estudar, tinha ficado com a missão de ajudar meu pai nos criar. Os estudos no campo nesta época não eram levados tão a sério. Até porque meu pai falava que mulher tem que aprender é cuidar da casa e dos meninos, que essa coisa de estudar é para quem é desocupada, assim namorei bastante, e resolvi foi casar. Formei minha família, tive cinco filhos 1 homem e 4 mulher, que já estão casados em suas casa, agora é minha vez de aprender a lê e escrever, quero escrever tudo; carta, receitas e quem sabe um livro contando minha história de vida, como escuto falar em Augusto Dos Anjos, dizem que ele era tão inteligente que ele escreveu um livro chamado “EU” que para lê esse livro temos que levar um dicionário de lado, porque as palavras são todas difícil de falar. Agora é minha vez de fazer tudo que quis fazer quando moça mais fui impedida de realizar, principalmente estudar venho todos os dias para escola e confio em Deus que eu vou aprender (Entrevista da Sra. Luciana de Paiva, 40 anos, agricultora).

Compreendemos também como esta representada no gráfico 6, que 10% dos alunos frequentadores da educação EJA, no ano letivo de 2014, deixaram de estudar a um ano, por vários motivos. Quando perguntamos a Sra. Ana Cristina de Jesus (30 anos,

secretaria do lar) estudante do primeiro ciclo, Porque desistiu de estudar ano passado (2013)?

Afirmou:

Ano passado vinha para escola com os meus vizinhos, quando foi um dia mataram um homem no caminho que a gente passava, pronto eles ficaram - - -- com medo de passar por lá de noite, uma vez que tinha cana-de-açúcar, dos lados da estrada, e a gente caminhava mais de 30 minutos a pé, até chegar à escola. Quando a cana-de açúcar esta pequena é bom, agora quando cresce dá medo mesmo. Mas este ano voltei, porque venho junto com meu namorado agora a gente vem de moto, da para chegar mais rápido tanto na escola como em nossas casas (Entrevista a Sra. Ana Cristina de Jesus, 30 anos, secretaria do lar).

Observa-se assim que outro elemento que tem dificultado o acesso dos jovens e adultos a escola é o aumento da violência, na cidade e no campo, muitos jovens, adultos e idosos, deixaram de estudar, temendo pela sua segurança nos caminhos até a escola, uma vez que as escolas se encontram distantes dos locais de residências dos estudantes. Waiselfisz (2006, p.13) traz o conceito de violência de modo importante a ser analisado para o autor:

(...) Ainda que existam dificuldades para definir o que se nomeia como violência, alguns elementos consensuais sobre o tema podem ser delimitados: noção de coerção ou força; dano que se produz em indivíduo ou grupo de indivíduos pertencentes à determinada classe ou categoria social, gênero ou etnia (WAISELFISZ, 2006 p. 13).

A violência atualmente esta tomando uma proporção grandiosa entre a população brasileira, principalmente quando se refere à população que vive no campo, principalmente que a maioria das residências está distantes uma da outra, facilitando a ação de ladrões. A violência esta presente em nossas escolas, parques, praças, supermercado. E até nas igrejas, o casos mais frequente com atos de violência estão ocorrendo entre os jovens que em sua maioria está ligada a venda e consumo de drogas.

O gráfico apresenta que 10% dos educando entrevistado, nunca estiveram em uma escola para aprende a lê ou escrever, o que nos leva e pensar o que será que esta acontecendo uma vez que o governo tem investido na educação do/e no campo. Será que estes recursos estão chegando até os órgãos municipais e se estão onde eles colocam o dinheiro que não

estão beneficiados os alunos do campo, onde falta segurança, transporte e merenda. Como também em treinamentos para os educadores melhorarem sua metodologia.

Contudo é importante destacar que existem professores que buscam uma prática pedagógica diferenciada, de modo a articular os conteúdos escolares com assuntos ou experiências do cotidiano dos alunos. (SOUZA, 2012). Gráfico 7, descreve as disciplinas que os alunos da educação EJA, no município de Sapé-PB, gostam de estudar.

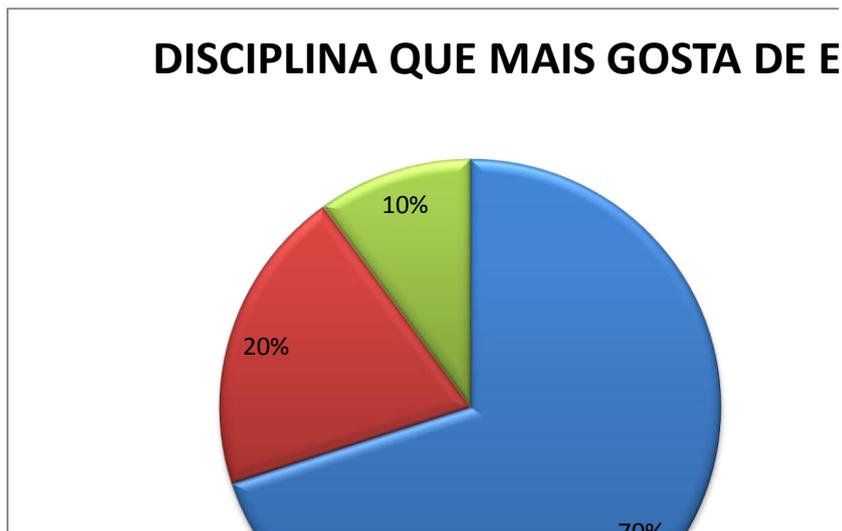


Gráfico 7: Disciplina que dos entrevistados gostam de estudar.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

É preciso questionar os interesses dos alunos, o que pretendem estudar, quais assuntos são fundamentais para o seu crescimento intelectual e social. Se sua intenção é conhecer momentos para plantio ou colheita, um bom planejamento junto aos alunos, uma conversa informal ou simplesmente questionário ira nos ajudar quanto à seleção das disciplinas a serem ministradas pelos educadores, na nossa pesquisa percebemos que 70% dos alunos entrevistados preferem a disciplina de português, ficando assim matemática em segundo lugar com 19%, justificado durante as resposta ao questionário que fazer contas, eles já sabem muito bem de “cabeça”, mas querem aprender a lê e escrever.

A rotina de realização de aulas nas escolas onde desenvolvem a educação EJA, deve atender as finalidades pedagógicas. Elas precisam ser pensadas como parte de um

conjunto maior, formando por diversas estratégias e instrumentos de estudo, onde o alunado seja consultado sobre as estratégias aplicadas nestas aulas. Definir uma qualidade padronizada de aula para todas as escolas (turmas), não é uma boa forma de transmitir conhecimentos aos alunos.

Portanto, é fundamental, que com o desenvolver das aulas de educação da EJA, os professores e os alunos, de diferentes turmas debatam a respeito dos conteúdos a serem desenvolvidos nas escolas e ao mesmo tempo respeitar as especificidades de cada uma delas. Para tanto liderança do diretor e do coordenador pedagógico e a participação da comunidade escolar estarão todos envolvidos neste mesmo objetivo, que é a escolha dos conteúdos curriculares das áreas de conhecimento envolvidas, e as singularidades intelectuais e socioculturais dos estudantes, neste pensamento, Souza (2012, p. 61) afirma que “embora nem sempre os professores conheçam a realidade do campo no Brasil, é necessário registrar que se esforçam para que o ensino tenha sentido sociocultural para os povos do campo”.

A educação no campo atualmente tem passado por várias transformações que, buscam junto ao diálogo modificar seu modelo de educação, onde os homens e mulheres do campo eram vistas como pessoas que nasceram e iriam morrer sem saber lê e escrever, que apenas servem para trabalhar na roça e abastecer o mercado com seus produtos agrícolas, Souza (2012, p.57) demonstra a quem servia essa perspectiva, que “na trajetória da educação rural o homem do campo foi concebido como exemplo do atraso, e a política educacional se organizava em conformidade com os interesses capitalistas predominante em cada conjuntura”.

Precisamos abrir caminhos e, mais que isso, buscar coragem, ousadia para pensar, repensar, recondicionar e redimensionar a realidade da escola e da educação reinventa-la, para formar homens por inteiro, capazes de construir uma sociedade diferente, nova, onde a

criatividade, a cooperação, a afetividade, a solidariedade, a liberdade, o respeito nos seus desdobramentos específicos, encontre um sentido verdadeiro. (MORAIS, 1997, p 69).

O homem do campo, quando decide enfrentar todo o obstáculo e chegar até uma sala de aula depois de um dia exaustivo de trabalho, o faz porque sente necessidade de mudança em sua vida, estudar português e matemática, são disciplinas fundamentais, na formação inicial destes alunos.

O gráfico nos mostra que 10% dos alunos responderam que querem estudar outras disciplinas além do português e da matemática, segundo eles o português e matemática são disciplinas fundamentais na sua formação, mas querem conhecer mais sobre a natureza, (terra, água, os planetas...). O senhor, Paulo Mateus (27 anos, agricultor), estudante do primeiro ciclo diz que:

Gosto quando a professora faz ditado de palavras, contas de soma e de diminuir, dividir e multiplicar, mas quando ela diz que vai da aula de ciência, geografia e história e muito bom, ela não passa nada no quadro nestas aulas só leva o computador, dela dai colocar uns vídeos para a gente assistir, mostrando a terra bem grande, os oceanos, os bichos que agente não conhecia, mas já tinha visto nos filme da televisão é muito bom o tempo da aula passa muito rápido (Entrevista ao Sr. Paulo Mateus, 27 anos, agricultor).

Gráfico 8 apresenta os cinco motivos que levaram os alunos da educação EJA, no campo voltarem a estudar.



Gráfico 8: Motivo para voltar aos estudos.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

É preciso tomar como ponto de partida, as respostas colhidas nesta pesquisa, quando indagados os alunos da educação da EJA. Porque você voltou á estudar, as respostas foram as mais variadas possíveis, entre as diversas respostas 60%, falou que querem aprender a lê e escrever, tarefa esta que vai requerer do educador, uma metodologia totalmente voltada para valorização e preservação da cultura destes alunos. Outro fato importante é querer conhecer as palavras para realizar compras sozinhas sem pedir ajuda a terceiros. Em síntese o objetivo destes 20% de alunos, é liberdade, quando afirma que querem aprender mais, demonstrando o desejo de querer, poder é conseguir.

Contudo contamos com 5% dos educando que tem como objetivo se corresponder com a família, dentre as varias possibilidades de atividades organizadas, os alunos realizam junto com o professor, um leve comentário sobre estas respostas e com bastante supressa, fica claro que a “carta”, não é coisa do passado, é um meio de comunicação de grande importância, no nosso cotidiano. Como descrever o Sr. Manuel Paiva, (55 anos, agricultor e cortador de cana de açúcar), estudante do segundo ciclo:

- Pode parecer que estou falando uma coisa abastada, para muitos que vão lê o que você esta escrevendo, mas posso explicar, daí vocês vão entender escrever uma carta é muito bonito, lembro que quando eu era criança, minha mãe chegava à casa de uma comadre dela que sabia escrever cartas, ela cumprimentava ela e ia logo dizendo quero que você escreva uma carta para minha fia Antônia, olhe não passava muito tempo e ela chagava perto de minha mãe com a carta prontinha, o, mas interessante é que sem minha mãe falar nada do que queria mandar dizer a minha irmã, a comadre dela escrevia tudinho parece que ela era adivinha. Agora se você ainda duvida de como é importante escrever uma carta vou te falar mais uma coisa, imagina você que contar um segredo a um amigo ou família sua, mas não sabendo escrever todo mundo vai saber quando você for falar para colocar na carta. (Entrevista ao Sr. Manuel Paiva, 55 anos agricultor e cortador de cana – de açúcar).

O gráfico também nos mostra que 5% dos alunos, responderam que querem estudar para tira sua CNH. Documento este que os possibilitarão realizar uma atividade remunerada, evidentemente com este documento em mãos os mesmos obterão mudança na sua vida social, como nos conta exemplo, o senhor Edson de Paiva (42 anos, moto-taxista), estudante do segundo ciclo:

- Ano passado, estava estudando, e trabalhando, mas no meio do ano fui mandado embora do trabalho, fiquei sem serviços, bateu uma tristeza danada, sem dinheiro sequer para compra um pão, quando resolvi trabalhar como moto taxista, mas estou enfrentando grande dificuldade, por não ter carteira de habilitação, (CNH). Meu objetivo é aprender a lê e escrever, quero continuar trabalhando nesta profissão, mesmo sabendo que é perigoso, mas é um serviço que todos os dias ganho meus reais e no final da semana posso fazer minha feira. Quero para de me esconder toda vez que vejo um carro da policia, temendo ser parado por eles. Reconheço a necessidade de ter minha carteira de habilitação (CNH). Porque posso andar tranquilo no campo, mas quando vou com uma viagem para cidade vou com medo (Entrevista ao Sr. Edson de Paiva, 42 anos, moto taxista).

Temos também 5%, dos alunos que responderam que querem aprender para poder ajudar seus filhos nas tarefas extraclases. Tarefa esta que pode ser coisa sem muita importância para quem já saber lê e escrever para nos que não sabemos é muito difícil. Assim, afirma à senhora Maria da Penha (39 anos, agricultora), casada, mãe de um filho, estudante do primeiro ciclo.

- É muito triste seu filho chegar em casa, e quando pergunto tem tarefa para fazer? Ele responde tenho, mas a senhora não sabe me ajudar, ou fala mamãe me ajuda fazer as tarefas. Fico decepcionada comigo mesmo, quero da um fim para isso, estou estudando, muitas noites trago meu filho comigo, agora ele me ensina mais tenho fé em Deus, que ainda vou ensina ele fazer suas tarefas (Entrevista a Maria da Penha, 39 anos, agricultora).

No gráfico 9 é apresentado os principais motivos de não ter estudado quando criança.

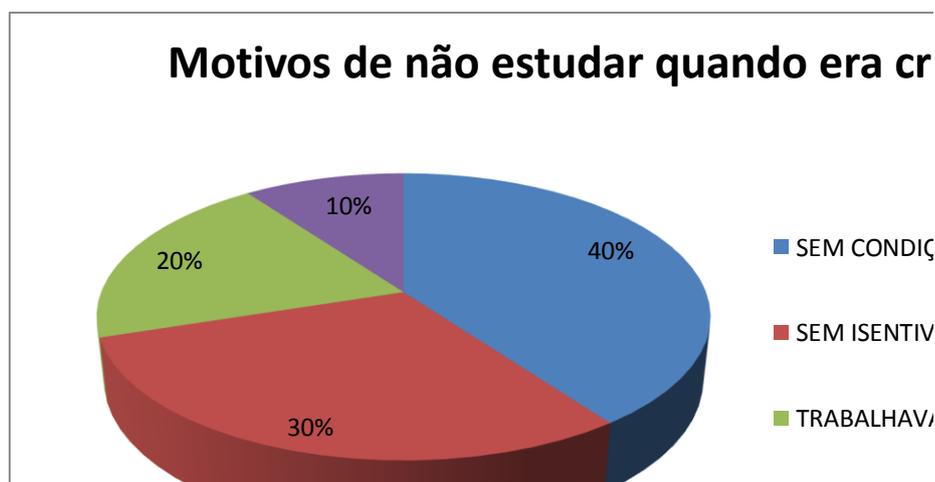


Gráfico 9: Motivos de não estudar quando era criança.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Quando perguntados por que não estudou quando criança, 40% dos entrevistados responderam, porque não tinham condições de estudar, conta o senhor Antônio Francisco da Silva, popular seu (tetéu), atualmente 87 anos, que nos permitindo entrevistar fala que quando seus filhos eram pequenos nunca os impediu de estudar, ambos frequentavam as escolas onde ele era morador isto aconteceu tanto na fazenda Nossa senhora de Lurdes-PB, como na fazenda Gameleira-PB, assim nos relata:

- As dificuldades eram grandes nesta época não tinha ônibus para levar nem buscar estudantes todos iam sim eram a pé, e chegando à escola podiam entrar agora só tinha uma condição dada pelo dono a administrador das fazendas os filhos dos moradores tinham que sentar no final da sala, nos bancos da frente sentavam os filhos dos doutores e dos administradores (Entrevista ao Sr. Antônio Francisco da Silva, popular seu (tetéu), 87 anos, agricultor).

Portanto estudar naquele tempo era sim coisa muito importante, os donos das fazendas, engenhos, usinas, dos administradores, eram quem podia estudar. Nas fazendas tinha escola para todas as crianças, cabia aos pais se mandava ou não seu filhos para estudar, principalmente quem morava no campo, nesse tempo as crianças dos moradores eram simplesmente obrigados, irem para roça ajudarem seus pais, uma vez que o trabalho era muito para pouca gente disponível, também por seus pais muitas vezes acreditarem que filhos de agricultores teriam que permanecer no campo sem estudo. Até porque o incentivo era mínimo por parte dos órgãos políticos.

Outros 10% dos entrevistados afirmaram que não estudaram quando crianças por morarem muito longe das escolas, e não tinham como chegar até lá. A senhora Antônia Apolônia (49 anos, agricultora), estudante do segundo ciclo nos conta que:

- Quando eu era criança meus pais não me deixaram estudar porque as escolas ficavam muito distantes da minha residência, além do mais na fazenda da qual nós éramos moradores, as principais casas eram doadas pelo cargo que ocupava na fazenda, por exemplo, perto da sede morava o administrador, depois seguia uma ordem decrescente; vigia porteiro, jardineiro, vaqueiro, empregada da casa grande, as mais distantes ficavam para os demais trabalhadores da fazenda os piões, agricultores. Agora morando bem próximo da escola, quero estudar, porque acredito que vou

aprender a lê e escrever, quero mostrar para meus netos, que quando a gente que consegui realizar um sonho, e estou conseguindo já estou lendo um pouco e já domino muito bem as matemáticas, quero continuar aqui depois pretendo ir para cidade fazer o restante dos meus estudos lá, se aqui não tiver nesse tempo, bem que a diretora falou que vai consegui uma sala para a gente estudar aqui mesmo (Entrevista a Sra. Antônia Apolônia, 49 anos, agricultora).

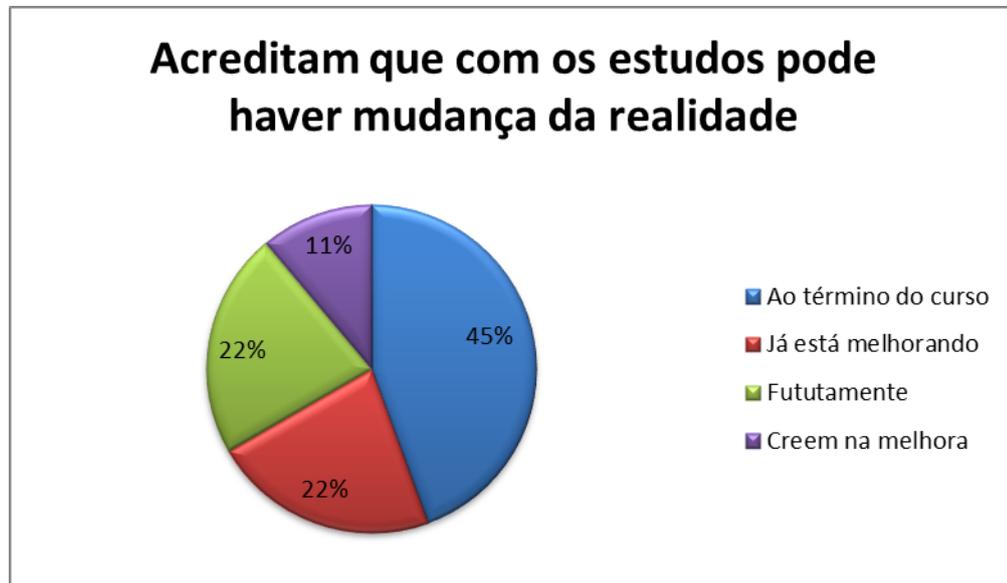


Gráfico 10: Acreditam que com os estudos pode haver mudança da realidade.
Fonte: Pesquisa de campo, 2014.

Podemos observar no gráfico 10, que 45% dos alunos entrevistados responderam que ao termino do curso, eles serão beneficiados tantos em sua vida profissional como social; confirma-nos o senhor, Inácio Manoel Maroja (51anos, vigia) estudante do segundo ciclo, casado, pai de quatro filhos naturais e um adotado, suas expectativas é terminar o segundo ciclo: “- quero poder olhar para as pessoas que não acreditavam que eu fosse capaz de ter tanta coragem para estudar depois de” velho”, por minha pessoa ter sido tão ouvida”.

No gráfico acima nº 10, verificamos que 22%, dos alunos acreditam que ao estudar, suas vidas já esta melhorando, não financeiramente, mas socialmente, “-porque agora temos estímulo para sair todas as noites para a escola, conhecermos pessoas novas, antes não conheciam muitos direitos por nos adquiridos, habilidade para ler e escrever, novas palavras ao falarmos [...], todo esse conjunto de motivos que estão e vão continuar nos ajudando”, nos descreve a senhora Maria das Graças Correia (49 anos, agricultora) casada mãe de cinco

filhos, todos morando na cidade, sozinha com seu esposo no campo, ela busca perspectivas para sua vida e assim sai todas as noites para estudar.

- tenho cinco filhos tem duas no Rio de Janeiro, uma no Recife essa já casou, e tenho mais dois morando na cidade aqui vizinha, quando fiquei sozinha, mas, meu velho, minha vida era assistir televisão todas as noites, eita, como tem gente que perde tempo com isso, também, agora não faço tanto isso porque, quando não estou na escola vou à igreja aqui bem pertinho da minha casa, vejo que novela e jornal são muito bons nas novelas assistimos gente traída, matando, amando, beijando, e outras coisas que nem quero falar, da para a gente sorrir um pouco, mas os jornais já não estão dando tanta vontade de vê porque só tem sangue, confessor que estou ficando com muito medo de continuar morando no campo, agora quando falo de irmos embora para cidade, para perto dos meus filhos meu marido se recusa, porque ele diz que “- violência tem em todo lugar que quem cuida da gente é Deus, e que não vai deixar de morar e trabalhar no campo, para viver na rua que tudo tem que comprar (Entrevista a Sra. Maria das Graças Correia, 49 anos, agricultora)”.

Temos neste gráfico¹⁰, a demonstração que 22%, dos educandos das escolas do campo, que trabalham com a educação da EJA, acreditam que ao estudar neste momento de suas vidas não vão trazer resultados de imediato, mas futuramente, pois quando se busca melhoras devemos buscar novos conhecimentos, conhecer novas ideias, culturas, e não sendo só esse seus objetivos, ambos estão em busca de resgatar suas culturas, como nos diz o senhor José Carlos de Oliveira (19 anos, vendedor de algodão doce) estudante do primeiro ciclo:

- quando só trabalhava no eito da cana-de-açúcar, me faltavam muitas coisas, pois não sei lê nada, para me tanto faz você, escrever coisas ao meu favor como meter o “pau” na minha vida, olhe é a mesma coisa de você, ouvir uma musica internacional sem saber falar essa língua estrangeira, podem esta mandando você para qualquer lugar, ou até mesmo ofendendo sua mãe, como não sabemos falar essa língua aceitamos tudinho. Por esse motivo acredito que no futuro meus estudos vão me ajudar porque vou aprender a lê e escrever e fazer minhas contas mais rápidas, porque quero fazer tudinho anotado no caderno, quero vê se assim não vou lembrar-me de quem me deve e quanto deve (Entrevista ao Sr. José Carlos de Oliveira, 19 anos, vendedor de algodão doce).

Todavia devemos desperta a necessidade do saber e o interesse pelo estudo, em todos os Josés e Marias que encontramos em nossa caminhada, devemos lembrar sempre que,

“o ensino é uma exigência social, cumpre finalidades explícitas de transmissão de conhecimentos e de desenvolvimento intelectual dos alunos”. (LIBANIO, 2001, p.113).

A par deste resultado verificamos que 11%, dos educandos da educação da EJA, nas escolas no campo, acreditam em melhorias no seu cotidiano com seus estudos, são pessoas que se encontrava fora das salas de aulas, entre muitos deles pela simples vergonha de ser adultos e não dominarem as letras e os números. São nesta perspectiva que se buscam novas metodologias, para trabalharmos as nossas conteúdos de forma que os educandos sejam sempre valorizados em seus conhecimentos cotidianos, como também buscamos valorizar sua cultura, crença e costumes.

Os conteúdos de ensino devem estar em correspondência com os conhecimentos científicos atuais e com os métodos de investigação própria de cada matéria de acordo com a realidade dos alunos, ao elaborar o Plano de aula á ser trabalhado nas salas da educação da EJA, devemos colocar como objetivo principal a valorização de sua cultura, o professor selecionará temas de estudos que representem conhecimentos e habilidades que possam proporcionar o máximo possível de desenvolvimento da cada educando.

Para isso, deve-se recorrer ao princípio da sistematicidade das matérias, ou seja, a estruturação lógica do sistema de conhecimento de cada matéria a serem trabalhadas no decorrer dos ciclos estudados, estas metodologias aplicadas em salas de aulas trará benefícios aos alunos, onde os mesmos serão beneficiados em sua vida social levando-os a concretizar os objetivos por eles determinados.

Desta maneira conforme afirma Libano (20001, p. 123) “Na sociedade de classes, como é a brasileira, os objetivos da educação nacional nem sempre vão expressar os interesses majoritários da população, mas, certamente, podem incorporar aspirações e expectativas decorrentes das reivindicações populares”.

Isto na prática significa que não se trata simplesmente de levarmos esses alunos para o primeiro dia de aula, mas fazermos com que eles permaneçam nas salas, no decorrer de todo ano letivo, e várias escolas encontramos cartazes onde como motivação para os alunos permanecerem frequentando as aulas são oferecidos prêmio todos os meses ao aluno que frequentarem mais aulas ou aos que estiverem presente ao término de cada mês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os estudos e observações realizados na educação de jovens e Adultos, no município de Sapé-PB pude concluir que o analfabetismo tornou-se um fenômeno social, jovens, adultos e idosos. Porém o objetivo da EJA é construir uma sociedade com cidadãos capazes de ler, escrever, interpretar, compreender e fazer críticas construtivas diante da cidadania.

No entanto, essas ideias caracterizam o processo sistematizado e investigativo da prática pedagógica dos educadores da Educação de Jovens, adultos e idosos. O trabalho realizado também possibilitou um amplo conhecimento na área da educação, permitiu que a inferência e trocas de conhecimentos construídos e vivenciados por cada um dos educandos, estimulasse-os a prosseguir e resgatarem sua autoestima que estava adormecida.

Cabe ao educador, o dever de proporcionar aos educandos uma ação docente diferenciada. Os mesmos devem estar dispostos a ampliar e qualificar o sujeito estudado a conviver os processos sociais de forma plena e eficaz, globalizando o universo do qual eles também fazem parte.

Os educadores devem proporcionar aulas criativas que possa estimular a curiosidade do homem do campo, também salientando que este já tem seu senso comum, mas precisa do conhecimento científico para ampliá-lo e ser liberto das “algemas” sociais. É preciso qualificar os educandos para exercer solidariamente o exercício da cidadania, na escola e em repartições de convivência humana, nos quais possam interagir sem constrangimentos ou frustrações. Sua elaboração de exercer a cidadania vai ser concretizando ao longo do grau de escolarização da vida.

Para obter sucesso na aprendizagem da EJA é importante o educador compreender e considerar a influencia apresentada pelo ambiente sócio - histórico e econômico do educando, aproveitando a experiência do aluno em sua realidade para elevá-los aos mais complexos meios de conhecimentos.

É plausível afirmar que mesmo tendo noção que o analfabetismo é fator existente muito educador não se preocupam em mudar esse quadro, uma vez que ambos os (educando) já possui inúmeros saberes construídos ao longo de sua existência, cabe a nos educando construir estratégias de inserção no mundo de forma crítica, participante e cidadã.

As pesquisas quantitativas mostram números afirmando o combate do analfabetismo no Brasil, mas se fizermos uma autoanálise da pesquisa qualitativa o analfabetismo existente, pois vários alunos do ensino médio ler e não saber interpretar, só é possível ser alfabetizado quando o indivíduo é capaz de entender e interpretar o que está lendo.

A área da educação, na maioria das vezes tem sido estereotipada e preconceituosa, gerando no tecido social a exclusão escolar e o conflito interno entre seus integrantes, o que se deve repensar e trabalhar e como e onde devemos utilizar as novas metodologias para resgatar a vontade o desejo dos alunos em buscar cada vez mais o saber os conhecimentos.

Educar não deve ser vista apenas como transferir conhecimentos, mas o professor em conjunto com seus alunos descobrirem novos caminhos a serem trilhados na busca do conhecimento, de como fazer para conseguir atingir seus objetivos que na sua maioria é saber lê e escrever. Educar não é uma missão apenas do professor, educar é um conjunto de ações, a serem desenvolvida, desempenhadas junto à comunidade, cabendo tanto aos educadores como também aos educandos, onde unindo forças os obstáculos serão vencidos.

Observamos, que enquanto houver educadores com visão apenas estereotipada haverá sempre o analfabetismo. É preciso enxergar o espelho da alma para poder conseguir a

pedagogia do sucesso, isto não significa, que vamos cruzar os braços, fingirmos que não esta acontecendo nada mas buscarmos as experiências de pedagogia da alternância, para um novo projeto de sociedade e de educação, valorizando os saberes do cotidiano e buscando novos conhecimentos.

Esperamos que toda população de Sapé-PB, principalmente os educandos e os educadores da educação EJA lutam para reverter à situação atual no tocante educação no/do campo, propomos fiar sentimentos, bordar nossa diversidade, alinhar sonhos e esperanças e arrematar dúvidas e incertezas.

Todavia em participação e observação a aula da EJA constatou a facilidade que os alunos têm em dominar as quatro operações matemática, todas feitas de cabeça, agora sentem muita dificuldade em escreverem, colocar na ordem das dezenas. O contato com os números são momento de supressa a noção de conhecimento virou quase uma festa, desenhar e ler os números como também às letras é fundamental para cada educando na fase inicial da EJA.

O processo de transformação de uma escola situada no campo, para converter sua educação voltada para sua realidade valorizando sua cultura sua educação é bastante difícil reque muito trabalho e união de toda comunidade educativa e de entorno da escola ouse sonhar a escola que gostaria de ter para seus filhos e filhas.

Portanto a educação da EJA nas escolas do campo e no campo com uma visão totalmente voltada para sua realidade e valorizando sua cultura, é um sonho de uma escola melhor, uma educação de qualidade e para todos os alunos que lhes permita uma vida mais digna na sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Vanessa dos Santos Batista. **EJA e AUTO-ESTIMA Educação de jovens e adultos transformando vidas**. 2008. 33 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Candido Mendes. Rio de Janeiro.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CARLOS, Erenildo Carlos. **Educação e Visualidade: reflexões, estudos e experiências pedagógicas com a imagem**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

CORREIA, Arlindo Lopes. **Educação de massa e ação comunitária**. Rio de Janeiro: AGGS /MOBRAL. 1979.472P.

CUNHA, Célio. A pedagogia no Brasil. In: LARROYO, Francisco. **História FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horacio Gonzales ET al. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990. (coleções polemicas do nosso tempo, v.17).

FREIRE, p. **Pedagogia do oprimido**. 42. Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975. P.150.

_____. **Educação como pratica da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**, 26° ed. RJ e Terra, 2002.

FREITAS, Helena Célia de Abreu. Rumos da Educação do Campo. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 20.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática/ José Carlos Libâneo-São Paulo: Cortez, 1994- (coleção magistério, 2° grau). Série formação do Professor.

MAIA, Sabiniano. **Sapé Sua História suas Memórias 1883-1985**. João Pessoa: União, 1985.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENESES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos, ABC (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira- EducaBrasil**, São Paulo: Midiamix Editora, 2002. <http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?ed=315>, visitado em 12/05/2014.

MORAIS, Maria de Fátima. **FREINET e a escola do futuro**. Recife: ed. Bagaço, 1997.

NASCIMENTO, Claudemiro Godoy do. Políticas “públicas” e educação do campo: em busca da cidadania possível. In: RASIA, A; MONTEIRO, J.M.; LIMA, M. G.; MEDEIROS, T.J.; SILVA, V. M. **Concepção e fundamentos da educação do campo**. João Pessoa: Gráfica União, 2012, pp. 85-94. (Coletânea de Textos Didáticos do Curso de Especialização em fundamentos da educação: Práticas pedagógicas interdisciplinares).

PEREIRA, D.F.F. **Revista Paulo Freire: Uma Possibilidade de Reencarnar a Educação**. Tese de doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

REVISTA, HISTEDBR-on-line Campinas n-38, p.49.59-junho 2011.ISSN:1676-2584

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Ação Educativa, Educação de Jovens e Adultos. Ensino Fundamental, Proposta Curricular- 1º seguimento**, Brasília: MEC, São Paulo, 3º edição, 2001.

SILVA, Maria do Socorro. **Os Saberes do Professorado Rural: Construídos na vida, na Vida, na lida e na Formação**. Dissertação de Mestrado-UFPE, Recife, 2000.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa em ciências qualitativas em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

Questionários



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES
Curso de Especialização em fundamentos da educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares**

Estimados (as) Alunos (as).

Solicito a colaboração para responder este questionário de pesquisa que versa sobre Educação de jovens e adultos, nas escolas no campo. Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão do Curso.

A sua colaboração é de fundamental importância para prosseguimento deste trabalho. Obrigada!

I - Identificação pessoal e profissional.

1-**Nome completo;** _____

2-**Estado civil:** () solteiro () casado () divorciado () viúvo () vive junto amigado

3-**Sexo:** () masculino () feminino

4-**Idade:** () 16 a 25 () 26 a 35 () 37 a 45 () mais de 45 anos

5-**Convive com sua família:** () sim () não

II-Dados profissionais:

1-**Trabalha:** () sim () não

2-**Qual o seu trabalho?** _____

3- **Há quanto tempo trabalha nesta atividade?**

a) () menos de 1 ano; b) () mais de 1 ano à menos 2 anos;

b) () mais de 2 anos menos de 3 anos; d) () mais de 3 anos

4-**Reside no município em que trabalha?** () sim () não

5-**Nome do seu município:** _____

6-**Em média, qual é sua renda mensal?**

a) () Menos de R\$ 300,00; b) () mais de R\$ 300,00 menos de 1 salário mínimo;

b) () Mais de 1 salário mínimo menos 2 salários; d) () Mais de 2 salários.

III-Questões de pesquisa

1-**Há quanto tempo você deixou de estudar?**

a) () Menos de 1 ano; b) () Mais de 1 ano menos de 2 anos; c) Mais de 2 anos e menos de 4 anos; d) () Mais de 4 anos e menos de 10 anos; e) () Mais de 10 anos.

2-Em que ciclo você esta? _____

3-Porque você voltou a estudar? _____

4-O que acha da maneira como o Professor (a) ensina?

() boa () ótima () regular () excelente

5-Quais as disciplinas ministrada pelo seu professor (a), que mais contribui para sua vida e para seu trabalho?

() português () matemática () ciências () geografia () historia

6 – Você acha que falta algum material para melhorar as aulas?

a) () Sim; b) () Não

7 – Se sim. Quais materiais você acha que falta?

a) () livros didáticos b) () cadernos c) () Computadores d) () lápis de cores.

8-Você gostaria de estudar outro assunto/conteúdos na escola? ()sim ()não

9-Se sim responda quais?

a) () Auxilia técnico de agropecuária e) () Fruticultor

b) () Suinocultor f) () Avicultor

c) () outros g) () Horticultor orgânico

d) () Agricultor família

10-você acredita que ao estudar poderá melhorar sua vida?

a) () sim b) () não

11-se sim, em que?

() trabalho () vida social () ambas as partes.

12-Por que você quando criança não estudou?

a) () As escolas serem distantes.

b) () meus pais não tinham condições financeiras para comprar meus matérias escolar.

c) () Por morar no campo e meus pais acreditarem, que filhos de agricultores teriam que permanecer na roça sem estudo.

d) () Tinha que trabalhar com minha família na roça.

e) () Outro. QUAL _____

“Hoje desaprendo o que tinha aprendido até ontem e que amanhã recomencarei a aprender” (Cecília Meireles).

ANEXOS

Anexo A: Ofício nº 024/2014 – Prefeitura de Sapé – Diretoria de Divisão de Ensino



ESTADO DA PARAÍBA
PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS
Rua Antônio João de Sales, s/n, Conj. José Feliciano
CEP: 58.340-000 – Sapé – Paraíba/PB



Ofício nº 024 /2014/Diretoria de Divisão de Ensino

Sapé, 29 de abril de 2014.

A Senhor(a)
Severina Maria Rodrigues Duarte
58.340-000 – Sapé – PB

Assunto: **Resposta à solicitação de aluna do curso de Especialização – Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas**

Senhor(a), **Severina**

1. Ao cumprimentá-lo(a), faço uso do presente instrumento para apresentar-lhe as informações requeridas por Vossa Senhoria, através de ofício encaminhado à este setor.
2. Ademais, acrescentamos que as informações estão dispostas em tabela, que segue em anexo.

Atenciosamente,

Lúcia Maria Pereira Leite
Diretora da Divisão de Ensino

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPÉ

Lúcia Maria Pereira Leite
Diretora de Ensino-Mat. 820

Ewerton da Silva Santos

Secretaria de Educação, Cultura e Desportos
Chefe de Gabinete do Secretário de Educação
Mat. 2121602



ESTADO DA PARAÍBA
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPÉ
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTOS
 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
 SUPERVISÃO ESCOLAR

ANO LETIVO: 2014

1º segmento			
	Escolas	Nº de Turmas	Nº Alunos
01	EMEIF Aleixo Figueiredo	02	52
02	EMEIF Boa Vista	01	15
03	EMEIF Carnaúba	01	15
04	EMEIF Clementino Pereira Máximo	01	15
05	EMEIF Cuité	01	19
06	EMEIF Emília Cavalcante	01	20
07	EMEIF Joaquim Aquilino	01	19
08	EMEIF Luiz José Gonçalo	01	27
09	EMEIF Francisco José Tavares	01	19
10	EMEIF Maria Eunice Ferreira	01	31
11	EMEIF Nova Vivência	01	22
12	EMEIF Maria Bernadete Montenegro	02	40
13	EMEIF Rio Seco	01	20
14	EMEIF Santa Helena	01	22
		TOTAL: 16	

2º Segmento			
	Escolas	Nº de Turmas	Nº de Alunos
01	EMEIF Luiz José Gonçalo	03	48

PREFEITURA MUNICIPAL DE SAPÉ
[Assinatura]
 Lúcia Maria Pereira Leite
 Diretora de Ensino-Mat. 820



DECLARAÇÃO DE ACEITE

Declaro para os devidos fins, que de acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSUNI/05/2004, aceito orientar a Monografia de Especialização, da aluna SEVERINA MARIA RODRIGUES DUARTE, regulamente matriculada, sob a matrícula n. 2013.47110201 a partir desta data no Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. A estudante está lotada no **Polo de GUARABIRA** e irá realizar seu trabalho de conclusão na **Linha Temática de Educação do Campo e a sua inserção n agenda política educacional**.

Declaro ainda que, caso desista da orientação, irei apresentar à Coordenação do Curso documento escrito contendo minha justificativa para tal.

Guarabira/PB, 28 de setembro de 2013.

Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Mat. 3258067